



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NÁDIA HELENA NUNES SEABRA

**CONCURSOS PÚBLICOS PARA O CARGO DE BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE
COMPARATIVA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS COM OS PLANOS DE ENSINO
DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC.**

FORTALEZA

2017

NÁDIA HELENA NUNES SEABRA

CONCURSOS PÚBLICOS PARA O CARGO DE BIBLIOTECÁRIO: ANÁLISE
COMPARATIVA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS COM OS PLANOS DE ENSINO DAS
DISCIPLINAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC.

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Odete Máyra
Mesquita Sales.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S438c Seabra, Nádia Helena Nunes.

Concursos públicos para o cargo de bibliotecário: análise comparativa das questões discursivas com os planos de ensino das disciplinas do curso de biblioteconomia da UFC/Nádia Helena Nunes Seabra. – 2017.

66 f.; il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2016.

Orientação: Profa. Ma. Odete Máyra Mesquita Sales.

1. Concurso Público. 2. Biblioteconomia UFC. 3. Questões discursivas. I. Título.

CDD

NÁDIA HELENA NUNES SEABRA

CONCURSO PÚBLICO: ANÁLISE COMPARATIVA DE QUESTÕES DISCURSIVAS
PARA O CARGO DE BIBLIOTECÁRIO COM OS PLANOS DE ENSINO DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UFC.

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia do Departamento de Ciências da
Informação da Universidade Federal do Ceará,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Odete Máyra Mesquita Sales (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Ma. Adriana Nóbrega da Silva (Membro)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais e ao meu marido Diego.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a Deus por ter me dado o dom da vida, a felicidade, o motivo de viver e ajudar sempre que possível o próximo. Ao meu marido pela paciência, pela dedicação, por ter me incentivado e dado à chance de eu poder dedicar-me só aos estudos, deixando para trás os meus empregos público na SEDUC e na CELPA, por acreditar em mim e me proporcionar os melhores dias da minha vida.

A minha mãe Helena Nunes Almeida, ao meu pai José Maria Seabra e a todos os meus irmãos e sobrinhos que me fazem tão feliz e aturam todas as minhas chatices.

À minha querida professora orientadora Máyra Mesquita, que desde o início da minha graduação, foi uma pessoa maravilhosa, pude aprender de um jeito prático para não esquecer mais e que desde então já a havia escolhido para ser a minha orientadora, agradeço pela dedicação e carinho com o qual direcionou esse tão querido trabalho. É a paraninfa da nossa turma 2013.2 escolhida por unanimidade.

À minha amiga Cassia Souza que sempre me ajudou muito em todos os semestres da faculdade, minha companheira de equipe de trabalho, me incentivou em todos os momentos, ouviu minhas lamentações e desabafos. A Marciana Siqueira com sua delicadeza e sutileza, sempre me ajudando e acalmando nos momentos de ansiedade. À Sara Jaqueline, minha querida conterrânea, que me deu muita força no meu primeiro Projeto de Pesquisa.

À minha querida professora Fátima Costa que me acolheu com tanta gentileza e cordialidade na monitoria de Metodologia do Trabalho Científico, no Projeto de Pesquisa sobre Estudos de Usuários, dividindo a sua atenção, conhecimentos e confiança, foram momentos gratificantes e inesquecíveis.

À Professora Adriana Nóbrega com o seu carisma sempre me dando a atenção e ajuda em todos os momentos em que precisei.

Ao queditíssimo Prof. Tadeu Feitosa, que me apresentou as maravilhas da cultura cearense, me deu a oportunidade de ser bolsista de extensão no seu Projeto Cultura e Mídia 20 anos, foi um aprendizado inigualável.

A todos os professores do Curso de Biblioteconomia da UFC que nos ensinaram com muita dedicação e presteza tudo que há de melhor na profissão, a querida Luzirene Butrago, o Seu João, a Nara Menezes, a Veruska Maciel, a Fábila Silva, o Cícero a Dona Cristina

que sempre estão prontos a ajudar com presteza e boa vontade, somos privilegiados por ter pessoas maravilhosas no Curso.

Ao meu querido Robson Souza que me ensinou na prática no segundo semestre sobre os serviços de catalogação, classificação, organização dos livros nas estantes, uma pequena parte da gestão da informação na Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Letras, como voluntária pelo Projeto Informação Sem Fronteiras, coordenado pela Professora Áurea Montenegro, que também agradeço pela oportunidade na FAMETRO.

Às Bibliotecárias dos meus estágios supervisionados, a Kalline Feitosa, na BFEAAC que me ensinou a atender os usuários com muita dedicação, a Juliana Almeida que me ensinou no MAUC a catalogar livros de arte, que eu tanto gosto, a Daniele Oliveira que me ensinou com tanta atenção e carinho um pouco sobre a Biblioteca Escolar do Colégio Ari de Sá, aos auxiliares Raquel Santos, o Ricardo de Sena e o Rafael Paiva, que tinham toda uma paciência e dedicação com todos os usuários da Biblioteca.

À Nara Moraes que me deu a oportunidade de estagiar no arquivo do RH na FAMETRO, a Andreia de Sousa minha querida chefe, muito carinhosa e atenciosa, a Vilda Marques, a Gerlânia Araújo e a Diana Dourado que me ajudaram em todos os momentos que precisei, aos professores que contribuíram em uma das etapas do meu trabalho e a todos com quem pude trabalhar da FAMETRO.

Ao Gustavo Henn e ao meu colega Luiz Fernando, de Manaus, que me ajudaram a encontrar as bibliografias certas para cada questão discursivas.

Aos meus colegas de classe que aturaram a minha ansiedade e meus estresses, mas que sempre deu tudo certo, desejo a todos muito sucesso e prosperidade.

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Aborda as questões discursivas de provas de concursos para o cargo de Bibliotecário, comparando-as aos planos de ensino das disciplinas das unidades curriculares do curso de graduação de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará. A procura por estabilidade em cargos públicos vem aumentando, mesmo com a diminuição do número de vagas disponibilizadas nos editais, se comparado aos anos anteriores. Os concursos públicos existentes nas esferas federal, estadual e municipal, passam a ser uma boa oportunidade de emprego, um atrativo pela estabilidade almejada, com flexibilização na jornada de trabalho e, algumas vezes, bons salários. Em seguida, apresenta o contexto histórico do curso de Biblioteconomia no Brasil e no Ceará, o plano de ensino das principais disciplinas temáticas, utilizando como parâmetro de classificação das questões discursivas os seis principais eixos temáticos de acordo com os planos de ensino de todas as disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFC. Apresenta como objetivo geral: identificar e analisar se os conteúdos das questões discursivas apresentadas nas provas de concursos em âmbito nacional, no período de 2005 a 2017, são abordados nos planos de ensino e estão incluídos na bibliografia dos programas de disciplinas ofertadas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. A pesquisa se caracteriza como exploratória-descritiva, com abordagem quali-quantitativa e uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Utiliza para a análise dos dados a técnica de análise de conteúdo, baseado na bibliografia de Laurence Bardin, utilizando a descrição de 5 questões discursivas, selecionadas entre as 129. Os resultados mostram que após a seleção e classificação de todas as questões levantadas, obtivemos um total de 121 das quais foram possíveis identificar as bibliografias que responderiam ao tema dessas e que constavam nos planos de ensino, porém, apenas 11 delas não constavam nas bibliografias dos planos. Conclui que os planos de ensino englobam quase todos os assuntos essenciais para a formação do Bibliotecário, cujas teorias e práticas favorecem o bibliotecário que souber abstrair o máximo de informações do seu percurso acadêmico, e que saiba fazer uso das bibliografias desses planos como base para futuros estudos, dentre eles, para as provas discursivas específicas de concursos da área.

Palavras-chave: Concurso público. Questões discursivas. Plano de ensino do curso de Biblioteconomia da UFC.

ABSTRACT

The search for stability in public office has increased, despite the decrease in the number of places offered in the notices, compared to previous years. Public tenders in the federal, state and municipal spheres are a good job opportunity, an attraction for the desired stability, flexibility in working hours and sometimes good salaries. Given these facts, it addresses the issues discursive contests of evidence for the position of Librarian, comparing them to the teaching plans of the subjects of the courses of Biblioteconomy degree course, of the Federal University of Ceará. Then presents the historical context Librarianship course in Brazil and Ceará, the teaching plan of the main thematic disciplines using as classification parameter of the discursive issues the six main thematic axes according to the teaching plan of Biblioteconomy of the UFC. It presents as a general goal: to analyze if the content of the discursive issues presented in the national competition, between 2005 and 2017, are addressed in the teaching plans and are included at the bibliography of the schedule offered in the course of Biblioteconomy at the Federal University of Ceará. The research is characterized like exploratory-descriptive with an qualitative-quantitative approach and use of bibliographic and documentary research techniques. It uses for data analysis the content analysis technique, based on Laurence Bardin's bibliography, using the description of 5 discursive questions, selected among the 129. The results show that after the selection and rating of all the raised questions, we reach a total of 121 questions that were possible to identify the bibliographies that would answer to the theme of the questions and which were in the teaching plans, however only 11 questions didn't reported at the bibliography of the plans. It concluded that the teaching plans incorporate all the subjects essential to the Librarian's formation, whose theories and practices favor the Librarian who know to extract the maximum of information in your academic time, and that knows how to use the bibliographies of the plans based in future studies, among them, to specific discursive exams of the area.

Key-words: Public tender. Discursive questions. Teaching plan of the UFC Biblioteconomy course

LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figura 1 – Modelo de Plano de Ensino.....	21
Figura 2 – Questão elaborada para a prova do concurso do Ministério da Defesa – Exército Brasileiro, 2009.....	49
Figura 3 – Questão elaborada para a prova do concurso da Universidade Federal de Goiás, 2015.....	50
Figura 4 – Questão elaborada para a prova do concurso do BNDES, 2008.....	52
Figura 5 – Questão da prova do concurso da Fundação Casa de Rui Barbosa, Instituto AOCP, 2014.....	53
Figura 6 – Questão da prova do concurso da Câmara Municipal de Caruaru, FGV, 2015	54
Gráfico 1 – Variação de questões por ano	35
Gráfico 2 – Quantidade de questões por prova.....	36
Gráfico 3 – Questões por unidades curriculares	38
Quadro 1 – Unidades Curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFC.....	23
Quadro 2 – Quantidade de questões por ano, órgão e banca elaboradora	32
Quadro 3 – Quantidade de questões por unidades curriculares	36
Quadro 4 – Temáticas das provas de concursos	39
Quadro 5 – As bibliografias das questões	40

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ALESP	Assembleia Legislativa de São Paulo
ALMG	Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
AOCP	Instituto AOCP
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CA	Cursos Avulsos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CEB	Companhia Energética de Brasília
CEPEL	Centro de Pesquisas de Energia Elétrica
CESGRANRIO	Fundação Cesgranrio
CESPE/UnB	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília
CFB	Curso Fundamental de Biblioteconomia
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
COMPERVE	Núcleo Permanente de Concursos
CONSUNI	Conselho Universitário
COPEL	Companhia Paranaense de Energia
COPS	Coordenadoria de Processos seletivos
CPRM	Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais
CSB	Curso Superior de Biblioteconomia
DNPM	Departamento Nacional de Produção Mineral
Eletrobrás	Centrais Elétricas Brasileiras S.A
EMAP	Empresa Maranhense de Administração Portuária
FBN	Fundação da Biblioteca Nacional
FCC	Fundação Carlos Chagas

FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FSADU	Fundação Sousândrade
FUB	Fundação Universidade de Brasília
FUMARC	Fundação Mariana Resende Costa
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
FUNCAB	Fundação Professor Carlos Augusto Bittencourt
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
GDF	Governo do Distrito Federal.
IBFC	Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
IDECAN	Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural Assistencial
IES	Instituição de Ensino Superior
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCT	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MPU	Ministério Público da União
NCE/UFRJ	Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUCCamp	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria da Educação
STF	Supremo Tribunal Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça
STM	Superior Tribunal Militar
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
TCU	Tribunal de Contas da União
TJ	Tribunal de Justiça
TRE/MT	Tribunal Regional Eleitoral do Mato Grosso
TRF	Tribunal Regional Federal

TRF	Tribunal Regional Federal
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
VUNESP	Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	15
2.1	A Biblioteconomia no Estado do Ceará	18
2.1.1	<i>Os planos de ensino da Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará 2017.1</i> .	20
3.	CONCURSO PÚBLICO E SUAS ETAPAS	25
3.1	Concurso público como uma opção para o ingresso no mercado de trabalho do bibliotecário	27
4	DIRETRIZES METODOLÓGICAS	30
5	ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS EM QUESTÃO	32
6	CONCLUSÃO	56
	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com a demanda de emprego cada vez menor, por conta da crise econômica, sobretudo na esfera privada, o Bibliotecário para disputar uma vaga no mercado de trabalho precisa adaptar-se às exigências do mercado procurando sempre sua educação continuada. Em alguns casos, é preciso que busque qualificações e atualizações que vão além da graduação, tais como cursos de aperfeiçoamento ou cursos de especialização (*Latu Senso*) ou até mesmo mestrado e doutorado (*Stritu Senso*), necessários para atuar na esfera acadêmica/profissional, a fim de alcançar seu reconhecimento, status e oportunidades para então garantir sua inserção profissional no mercado de trabalho.

A procura por estabilidade em cargos públicos vem aumentando, mesmo com a diminuição do número de vagas disponibilizadas nos editais, se comparado aos anos anteriores. Sendo essa uma das opções de trabalho, o bibliotecário precisa estudar constantemente para alcançar uma vaga para cargo público, aproveitando as constantes vagas ofertadas por meio de seleção pública. Os concursos públicos existentes nas esferas federal, estadual e municipal, passam a ser uma boa oportunidade de emprego, um atrativo pela estabilidade almejada, com flexibilização na jornada de trabalho e, algumas vezes, salários acima da média de mercado.

Segundo Luz (2014, p. 16), apesar de ainda ser uma opção não manifestada entre os bibliotecários e graduandos, a importância dos concursos públicos para a área se apresenta a partir de seu marco inicial, com o concurso para a Biblioteca Nacional (BN), em 1915. Neste primeiro concurso, o único critério para ingresso era possuir cultura geral (CASTRO, 2000).

O caminho entre os estudos e a aprovação em um concurso público é longo, árduo e, muitas vezes, frustrante. A persistência é a principal aliada de quem almeja um cargo em órgão público (LUZ, 2014, p. 19). Para facilitar o aprendizado e a compreensão de todos os assuntos solicitados pelos editais é necessária uma rotina de estudos, com planejamento, organização, disponibilidade, dedicação e disciplina. Tudo isso se torna condição *sine qua non* para aprovação em concurso.

Um dos meios de desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem na formação superior envolve também a produção de textos acadêmicos e científicos. Diante disso, neste trabalho abordaremos as questões discursivas que exigem do candidato, além do conhecimento, uma escrita e argumentos de qualidade.

Nessa perspectiva verificando as questões discursivas de provas de concursos para o cargo de Bibliotecário e ao mesmo tempo comparando-as aos planos de ensino das disciplinas

das unidades curriculares do curso de graduação de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará, levantamos a seguinte questão: Os conteúdos dos planos de ensino das disciplinas do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará possuem relação com os conteúdos das questões discursivas exigidas nas provas de concursos públicos da área?

A motivação para a realização deste estudo é tanto acadêmica como pessoal, por almejar estabilidade profissional e poder trabalhar numa Biblioteca Pública, prestando serviços sociais relevantes para a comunidade.

A importância para a realização deste estudo é poder apresentar um pouco do que se estuda na graduação, no Curso de Biblioteconomia e comparar com o que o mercado de trabalho exige em relação a alguns órgãos públicos em seu processo seletivo, que tipo de serviço é exigido para que o Bibliotecário possa apresentar seus conhecimentos sobre o tema por meio da escrita. Sendo esta uma das exigências de produção textual no âmbito profissional, que destacamos aqui, as questões dissertativas elaboradas por algumas bancas de concursos públicos para a seleção em um cargo público para Bibliotecário.

Com a obrigatoriedade nas universidades para a produção de textos acadêmicos e científicos, as disciplinas de metodologia do trabalho científico e de pesquisa instruem os graduandos na utilização das normas e regras para a padronização na elaboração de textos científicos. Além de iniciar o estudante nessa produção, oferecem meios para uma boa produção textual, expressando-se nos documentos técnicos e específicos. Na universidade e no mercado de trabalho exige-se que o profissional tenha uma escrita adequada para a elaboração de documentos oficiais e não oficiais.

Durante a graduação, a depender dos estudantes de Biblioteconomia que se deparam com grande quantidade de conteúdos variados, o que pode acarretar em dificuldades na aprendizagem ou mesmo esquecimento dos assuntos. Aqui percebemos a vantagem do estudo direcionado para concursos na área: a oportunidade de relembrar e ou aprender conteúdos que não foram aprendidos na graduação, o que possibilita ao Bibliotecário adquirir novos conhecimentos na área, podendo se tornar um profissional mais capacitado.

A importância para estudar a abordagem desta pesquisa é apresentar que os temas das questões discursivas são abordados durante a graduação no Curso de Biblioteconomia da UFC e que discentes e Bibliotecários, ao se dedicarem estarão preparados para resolver tais questões. Esta pesquisa poderá servir como uma importante fonte de informação para os bibliotecários em seus estudos e para os professores interessados como uma sugestão no planejamento de suas atividades, enfatizando a produção textual dos temas propostos.

Diante do exposto, definimos como objetivo geral: Identificar e analisar se os conteúdos das questões discursivas apresentadas nas provas de concursos em âmbito nacional, no período de 2005 a 2017, são abordados nas bibliografias dos planos de ensino das disciplinas ofertadas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Especificamente pretendemos:

- a) Identificar as questões discursivas das provas de concurso, para o cargo de Bibliotecário, ocorridas no período de 2005 a 2017;
- b) Apresentar as abordagens gerais dos planos de ensino das disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de 2004;
- c) Verificar se os assuntos levantados nas questões discursivas de concursos públicos, para o cargo de Bibliotecário, constam nos assuntos apresentados nos planos de ensinamentos do curso de Biblioteconomia da UFC;
- d) Descrever 5 questões discursivas com os respectivos espelhos de provas e com as obras que tratam sobre o assunto em questão.

Desenvolvemos esta pesquisa em seis capítulos. Apresentamos no primeiro à introdução, que expõe o contexto da temática investigada, bem como a problemática, justificativa e objetivos geral e específicos. Abordamos no segundo capítulo o referencial teórico sobre a história do curso de Biblioteconomia no Brasil mostrando um panorama do curso no Estado do Ceará, incluindo o Projeto Pedagógico do Curso, bem como os planos de ensino das disciplinas. No terceiro capítulo abordamos os conceitos, o histórico e os processos gerais sobre concurso público, e a sua seleção para o ingresso no mercado de trabalho.

Descrevemos no quarto capítulo a metodologia empregada para alcançar os nossos objetivos. A pesquisa se caracterizou como sendo do tipo básica e exploratória-descritiva, com abordagem quali-quantitativa e uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, em razão do levantamento das questões discursivas de provas anteriores e os planos de ensino do curso de Biblioteconomia da UFC. No quinto capítulo mostramos de que forma foi realizada a análise dos dados utilizando a técnica de análise de conteúdo, baseado na bibliografia de Laurence Bardin. A título de modelo descrevemos cinco questões discursivas, com seus espelhos de provas disponíveis, comparando com as descrições de conteúdos e bibliografias dos planos de ensino do curso de Biblioteconomia. O sexto e último capítulo apresentamos as conclusões, sintetizando as análises dos resultados e suas contribuições nesta pesquisa.

2 CONTEXTUALIZANDO O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Para melhor compreendermos sobre o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia relacionado ao que é solicitado em provas de concurso é preciso conhecer um pouco sobre a história da Biblioteconomia no Brasil remontando a trajetória de criação e desenvolvimento deste curso.

A trajetória do ensino da Biblioteconomia no Brasil tem passado por diversas mudanças, tanto no desenvolvimento como na expansão da educação pelo país. Estudar a formação do ensino da Biblioteconomia resgata as raízes do curso, bem como traz novas vertentes de pesquisa e estudo futuro (PINTO, 2015, p. 17). Essa trajetória de acordo com Russo (2010, p. 58) se inicia quando são fundadas as primeiras bibliotecas oriundas das ordens religiosas dos Beneditinos, Franciscanos e Jesuítas, porém o marco fundador deste campo do conhecimento, no País, é atribuído à criação da Biblioteca Nacional.

A criação do primeiro curso para o ensino da Biblioteconomia na América Latina, se deu na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, através do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, durante a direção de Manoel Cícero Peregrino da Silva, pioneiro no planejamento da documentação bibliográfica, um homem com a visão profética de Paul Otlet e Henri La Fontaine. (FONSECA, 1957 apud OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009, p.13-14).

Na formação da primeira turma do Curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional em 1912 houve desistência dos inscritos no curso, principalmente por funcionários da própria instituição e alguns professores que não se sentiram aptos a ministrar determinados conteúdos do setor de bibliografia, diante disso as aulas só iniciaram em abril de 1915. O curso visava atender às exigências institucionais, com o objetivo de sanar as dificuldades existentes na Biblioteca, tanto quanto à qualificação de pessoal. As aulas eram ministradas pelos diretores de cada seção, em número de quatro, sendo para quatro disciplinas, que se desdobravam em cinco matérias, que eram Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática, Administração de Bibliotecas e Catalogação, Cartografia, Sigilografia, Filatelia (CASTRO, 2000, p. 53).

Na gestão de Benjamin Franklin Ramiz Galvão, a Biblioteca Nacional passou por várias mudanças, foram implementadas novas formas organizacionais, das quais se destacam a criação de um regulamento, em 1879 e, ainda, a realização de concursos públicos para preenchimento de cargos, principalmente de bibliotecários que se chamava “oficial de biblioteca”. Tais concursos para seleção de bibliotecários requeriam conhecimento de História Universal, Geografia, Filosofia, Bibliografia (que abrangia na época, a bibliologia e a

biblioteconomia), Iconografia, Literatura, Catalogação de manuscritos e traduções do Latim, Francês e Inglês, sendo aprovado no primeiro concurso para bibliotecário e em primeiro lugar, o historiador João Capistrano de Abreu.

O curso da Biblioteca Nacional parou de funcionar em 1922 devido às mudanças instituídas em regulamento do Museu Histórico Nacional, que resolveu criar um curso técnico (*Curso Technico*). Esse curso buscava formar profissionais para atuar na Biblioteca Nacional, no Arquivo Nacional e no Museu Histórico. Essas mudanças não ocorreram e as atividades do curso de Biblioteconomia foram encerradas, voltando às suas atividades na Biblioteca Nacional, apenas em 1931 (CASTRO, 2000, p.57).

Em 1944, o curso da Biblioteca Nacional passou a ser denominado como Cursos da Biblioteca Nacional, passando por amplas e profundas reformas, pois o ensino desdobrou-se em três níveis, a saber: Curso Fundamental de Biblioteconomia (CFB), Curso Superior de Biblioteconomia (CSB) e Cursos Avulsos (CA), sendo que um destes cursos possuíam finalidades diferentes (SOUZA, 2000 apud RAMOS, 2013, p. 66).

O segundo curso criado em São Paulo, em 1929, no *Mackenzie College* recebeu influência americana tecnicista da *Columbia University*. O curso chamava-se Curso Elementar de Biblioteconomia e foi ministrado pela bibliotecária americana *Dorothy Muriel Gropp*, era voltado para os funcionários da biblioteca, professores e bibliotecários de outras instituições do Estado, as aulas eram puramente técnicas, disciplinas de Catalogação, Classificação e Referência (CASTRO, 2000, p.65).

O Curso do Mackenzie encerra suas atividades com a criação da Escola de Biblioteconomia do Departamento de Cultura ligado à Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1936, criado por Rubens Borba de Moraes, diretor da Divisão de Bibliotecas Públicas, com o intuito de preparar tecnicamente os bibliotecários para as Bibliotecas Públicas. (SOUZA, 2009, p.57)

Segundo Russo (2010, p. 62) os diferentes cursos de Biblioteconomia no país começam a surgir a partir de 1942, por meio da ação de profissionais graduados em São Paulo. Santos (1998, p. 01) complementa que os conteúdos ministrados variavam de curso para curso (na época denominados de Escolas) com maior ou menor grau de disciplinas técnicas, surgiu o da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia (UFBA); depois, em 1945, o da Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCamp); em 1947, surge o da Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e em 1950, surge o Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o da Escola de

Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 1965, já existiam no Brasil 14 cursos na área. (RUSSO, 2010, p. 62)

A década de 1960 é relevante, também, pela instituição do Primeiro Currículo Mínimo para os cursos de Biblioteconomia, em 16 de novembro de 1962, o que desencadeou o processo de regulamentação da profissão. Foi promulgada a Lei nº 4.084/62, de 30/06/1962 e, depois, o Decreto nº 56.725, de 16/08/1965, fato que ocorreu em virtude de esforços de bibliotecárias, como Laura Garcia Moreno Russo, que, com persistência e coragem, vinham trabalhando em prol da regulamentação da profissão, há vários anos (RUSSO, 2010, p. 62).

De acordo com a Lei 4.084, de 30 de junho de 1962, o exercício da profissão de bibliotecário é restrito ao formado em biblioteconomia. A legislação estipula que, o profissional deve estar registrado junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia. O curso tem como objetivo ensinar o aluno a trabalhar com sistemas de informação, oferecendo disciplinas na área de comunicação, história da cultura, realidade brasileira, línguas portuguesa e estrangeira, mais métodos de pesquisa.

Na década de 1990 a educação nacional passou por um momento de mudanças com a criação da Lei 9.394/1996 que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta lei assegurou às universidades autonomia para: criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior; fixar os currículos dos seus cursos e programas, observando as diretrizes gerais pertinentes e também estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão entre outras atribuições. (BRASIL, 1996 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA 2013, p. 8).

A estrutura curricular de todos os cursos de graduação no Brasil deveriam seguir as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação que, no conteúdo de formação específica são ordenados de acordo com a identidade de cada profissão e sem prejuízo de destaques ou aprofundamentos programados pelas Instituições de Ensino Superior. Além disso, “recomenda-se que os projetos acadêmicos acentuem a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens.” (BRASIL, 2001). A estrutura curricular do curso é definida pelo colegiado da Instituição de Ensino Superior, podendo adotar modalidades de parceria com outras IES. (ESTÁCIO, 2016, p. 22)

As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para o ensino de Biblioteconomia foram estabelecidas em 2001 por meio do Parecer CNE/CES 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação. Esse documento definiu o perfil dos formandos da área, enumerou as competências e habilidades necessárias ao egresso direcionando o conteúdo

curricular. O Parecer estabeleceu a importância de estágios, atividades complementares, avaliação institucional e da estrutura do curso.

Com o surgimento das Diretrizes Curriculares, as Instituições de Ensino Superior passaram a ter mais flexibilidade na formação dos currículos. O que possibilitou que as escolas adequassem ainda mais seus cursos às demandas da sociedade fato que aumentou a aceitabilidade das diretrizes no meio acadêmico (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 10).

2.1 A Biblioteconomia no Estado do Ceará

O Curso de Biblioteconomia do Estado do Ceará é ofertado na modalidade bacharelado, e o seu funcionamento é vespertino-noturna e tem duração mínima de oito semestres. São ofertadas 70 vagas anuais: 35 para o primeiro semestre e 35 para o segundo.

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criado pela Resolução nº 153 de 17 de fevereiro de 1964, no âmbito do Conselho Universitário - CONSUNI - e instalado em junho de 1965. Na época, a forte influência do primeiro reitor da UFC, Professor Antônio Martins Filho, e a articulação da bibliotecária Maria da Conceição de Souza, propiciou a qualificação dos primeiros bibliotecários da universidade para trabalhar nas bibliotecas da UFC. Foram estes profissionais que, posteriormente, assumiram o cargo de docência, fundando o Curso de Biblioteconomia na Instituição.

Inicialmente o Curso de Biblioteconomia funcionou isolado, passando em seguida a fazer parte da Faculdade de Letras, com a nomenclatura Curso de Biblioteconomia e Documentação (COSTA, 2011, p. 44) e duração de três anos. Formou sua primeira turma em 1967. O reconhecimento do curso pelo MEC foi aprovado por meio do Decreto nº 70.168, de 18 de fevereiro de 1972, sendo publicado no Diário Oficial da União em 21 de fevereiro de 1972. Posteriormente, passou a pertencer ao Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia, onde permaneceu até maio de 2001.(COSTA, 2011, p. 44)

O Curso estabeleceu sua estrutura de formação curricular com base na tendência tecnicista da época, influenciado pelo curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, considerando a metodologia utilizada, as disciplinas ofertadas, voltadas mais ao fazer técnico, à instituição biblioteca e à organização de livros, do que à missão informacional, política, técnica, econômica e cultural do Bibliotecário. Ou seja, suas ações pedagógicas não eram voltadas aos anseios e exigências sociais da época (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC, 2004).

A partir da instalação do Curso, em 1965, foram formados 815 profissionais, dentro da estrutura do currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1962, até então os cursos definiam seu próprio currículo sem a integração completa com outros cursos da área, vigorou por vinte anos, sendo reformulado em 1985, com atualizações periódicas até 2004.1, com um redesenho curricular já aprovado pelas instâncias legais da UFC, para atender às exigências da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com implantação prevista para 2005.1. Com a necessidade de ênfase na função humanística dentro da profissão, intensificam-se as exigências quanto a habilidades específicas para a formação do bibliotecário dos dias atuais (COSTA, 2011, p. 43).

O modelo adotado, já não correspondia às exigências da sociedade, quando em 1982, houve um projeto encabeçado pela Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), hoje Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), para que se fizesse a mudança nos currículos de Biblioteconomia, em toda a esfera nacional. Após essa reforma curricular, paralelamente, discutia-se a mudança de paradigmas da modernidade, em que a essência da área era o suporte livro, e passou hoje, para uma dimensão mais ampla, para a era da informação e do conhecimento (PPP do Curso de Biblioteconomia 2004).

Durante os anos de 1970 e 2001 integrou o Departamento de Comunicação Social e Biblioteconomia do Centro de Humanidades da UFC. Para a criação do Departamento de Ciência da Informação, foi realizada uma comissão de dois professores representantes dos cursos de Biblioteconomia e Comunicação Social sendo a professora Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa do curso de Biblioteconomia e o professor Ricardo Jorge Lucas do curso de Comunicação social, que em conjunto formularam uma proposta para a criação de dois Departamentos. Sendo assim foi elaborado um projeto e distribuído a todos os docentes para apreciação e sugestões e em 17 de agosto de 2000 foi aprovada a criação na reunião do Conselho do Centro de Humanidades, e no dia 24 de maio de 2001, no Conselho Universitário – CONSUNI foi aprovado e oficializada a criação dos Departamentos (COSTA, 2011, p. 50-51). Atualmente, conta com 19 docentes efetivos, sendo 15 doutores e 04 mestres, dos quais 02 são doutorandos, que desenvolvem atividades relacionadas ao ensino de graduação e pós-graduação. O Departamento, hoje em dia, integra o curso de Graduação em Biblioteconomia e o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação *Stritu Sensu*, Curso de Mestrado.

No que se refere ao atendimento às demandas, a preocupação ainda era muito sutil em relação ao tratamento com o usuário, que parecia não ser considerado como elemento primordial para a oferta de todo e qualquer serviço. A integralização curricular, apesar de muitas

alterações já efetivadas, ainda não apresenta uma proposta ideal, que solucione os problemas da área da informação. Apesar do interesse e compromisso do colegiado, o currículo ainda precisa ser trabalhado no conjunto das disciplinas, na inovação das nomenclaturas, créditos, metodologia e no sistema de avaliação (CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC, 2017).

2.1.1 Os planos de ensino da Biblioteconomia na Universidade Federal do Ceará 2017.1

O plano de ensino de disciplina é um formulário que traz informações detalhadas sobre a disciplina ofertada, feita pelos professores ou grupo de professores, aprovado pelo colegiado do Departamento e em seguida pela coordenação do curso. Serve para organizar e orientar o trabalho didático do professor estabelecido pelo Projeto Pedagógico do Curso para as disciplinas. É elaborado quando a disciplina é criada ou regulamentada, devendo ficar arquivados e atualizados nos Departamentos e cópias atualizadas nas coordenações do curso. (UFC, 2013).

O Plano de Ensino se configura como o direcionamento das disciplinas ofertadas no desenho curricular do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso. Nesse sentido, o plano se estabelece na descrição bibliográfica, e métodos a serem utilizados pelo professor e aluno no desenvolvimento de tais disciplinas (BRASIL, 2006).

Para elaboração do plano é necessário que sejam considerados critérios, tais como: “preparação e apresentação de objetivos, conteúdos e tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação de exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação e avaliação” (LIBÂNEO, 1993, p. 241). Além disso, auxilia o professor a se orientar sobre quais etapas ele poderá utilizar na disciplina, podendo adequá-lo conforme as necessidades forem surgindo. Para melhor compreensão, apresentamos na Figura 1 o modelo padrão de formulário do plano de ensino que a UFC utiliza e que contempla todos os critérios mencionados.

Figura 1 – Modelo de Plano de Ensino

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Centro de Humanidades		
1.2. Curso(s): Biblioteconomia		
1.3. Nome da Disciplina:	Código:	
1.4. Professor(a):		
1.5. Caráter da Disciplina: <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa		
1.6. Regime de Oferta da Disciplina: <input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual <input type="checkbox"/> Modular		
1.7. Carga Horária (CH) Total: h	CH Teórica: h	CH Prática: h
2. Justificativa		
3. Ementa		
Explanação sobre a disciplina no contexto social		
4. Objetivos – Geral e Específicos		
I – Geral: o que os alunos irão conseguir atingir com esse trabalho; com o estudo desse tema.		
II – Específicos: relacionados a cada uma das etapas de desenvolvimento do trabalho;		
5. Descrição do Conteúdo/Unidades		Carga Horária
INTRODUÇÃO:		h/a
UNIDADE I		h/a
UNIDADE II		h/a
UNIDADE III		h/a
UNIDADE IV		h/a
6. Metodologia de Ensino		
A forma como irá trabalhar, os recursos didáticos que auxiliarão a promover o aprendizado e a circulação do conhecimento no plano da sala de aula;		
7. Atividades Discentes		
8. Avaliação		
A forma como o professor irá avaliar, se em prova escrita, participação do aluno, trabalhos, pesquisas, tarefas de casa, etc;		
9. Bibliografia Básica e Complementar		
9.1 Bibliografia Básica		
9.2 Bibliografia Complementar		

Fonte: Adaptado do plano de ensino do Curso de Biblioteconomia da UFC.

O plano de ensino trata de um detalhamento do plano de curso/ensino, devido à sistematização que faz das unidades deste plano, criando uma situação didática concreta de aula. Gil (2012, p. 39) explica que “o que difere o plano de ensino do plano de aula é a especificidade dos conteúdos, e disciplinas”. O ato de planejar remonta a história da humanidade, se configura como uma ação natural.

O plano de ensino representa o processo de planejamento da disciplina, um roteiro que ao mesmo tempo é passível de mudanças, de inclusão dos objetos e demandas sociais, ideologias, e conhecimento, a fim de aproximar disciplina e aluno, inserindo esses sujeitos aprendizes a partir de suas experiências didáticas no mercado profissional.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (2004), o currículo do Curso de Biblioteconomia foi reformulado conforme as orientações resultantes dos encontros locais, regionais e discussão por meio de fóruns realizados em diversos estados brasileiros, inclusive no MERCOSUL, para definir o perfil profissional, estabelecendo princípios orientadores para garantir em nível regional, unidades ou áreas distribuídas em sete unidades, a saber:

1. Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
2. Processamento da Informação;
3. Recursos e Serviços de Informação;
4. Gestão de Unidades de Informação;
5. Tecnologias da Informação;
6. Pesquisa;
7. Estágio

É importante que essas áreas busquem inter-relações e coesão entre elas, para que possam ser desenvolvidas e completem as disciplinas que surgirão a partir dessas grandes áreas.

As unidades explicitadas acima atendem a Resolução nº 7 do CEPE, de 08 de abril de 1994 que estabelece: “As Unidades Curriculares dos Cursos de Graduação são áreas de conhecimento de cada Currículo Pleno que congregam disciplinas afins, vinculadas aos eixos básicos definidos nas diretrizes curriculares de cada curso.” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC, 2004, p.19).

Nesse viés, as sete unidades curriculares, que compõe o Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFC, se congregam em disciplinas as quais fazem parte de cada eixo temático. Cada unidade contém a descrição de cada disciplina, incluindo os conteúdos, cargas horárias, créditos correspondentes, pré-requisitos, e todos os elementos que constituem o plano de ensino da disciplina, além de: nome da disciplina; carga horária (teórica e prática) número de créditos; ementa; objetivos; conteúdo; metodologia do trabalho; forma de avaliação e bibliografia básica e complementar. No Quadro 1, a seguir, apresentaremos as disciplinas correspondentes aos seis eixos temáticos constantes nos planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da UFC.

Quadro 1 – Unidades Curriculares do Curso de Biblioteconomia da UFC

Unidade Curricular I - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação
Teoria da Informação e Comunicação
Cultura e Mídia
Introdução a Biblioteconomia
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação
Informação e Sociedade
História dos Registros do Conhecimento
Teoria e Prática da Leitura
Unidade Curricular II - Processamento da Informação
Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDD
Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDU
Linguagens Documentárias Alfabéticas
Controle dos Registros do Conhecimento
Representação Descritiva da Informação I
Representação Descritiva da Informação I
Representação Temática de Informação: Indexação
Recuperação da Informação
Editoração
Unidade Curricular III - Recursos e Serviços de Informação
Fontes Gerais de Informação
Fontes Especializadas de Informação
Serviços de Informação
Formação e desenvolvimento de acervos
Unidade Curricular IV - Gestão de Unidades de Informação
Gestão de Unidades de Informação
Planejamento de Unidades de Informação
Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação
Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação
Unidade Curricular V - Tecnologias da Informação
Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação
Tecnologias da Informação I
Tecnologias da Informação II
Informática Documentária
Geração e Uso de Bases de Dados para Unidades de Informação
Unidade Curricular VI - Pesquisa
Introdução à Pesquisa Documentária
Metodologia do Trabalho Científico
Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Métodos Quantitativos em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Estudo de Comunidades e de Usuários

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia UFC (2004) adaptado à pesquisa.

Não incluímos a Unidade Curricular VII por esta tratar-se dos Estágios, que não são abrangidos nas questões. No quadro acima, constam apenas as disciplinas obrigatórias, mas no PPC do ano de 2004 ainda contemplam disciplinas optativas, porém as novas que estão sendo ofertadas, como por exemplo a disciplina de conservação preventiva de acervos documentais, já constam no novo PPC que passa por atualizações desde o início do ano de 2017. Como não tivemos acesso, no decorrer da pesquisa, ao novo PPC, utilizamos os eixos temáticos estabelecidos nos planos de ensino do ano de 2017.1 como parâmetro para a classificação das questões.

3. CONCURSO PÚBLICO E SUAS ETAPAS

Concurso público é uma modalidade de processo seletivo para admissão de pessoas habilitadas nas provas para prestarem serviços em órgãos públicos, que segundo Meireles (1987), são centros de competência instituídos para o desempenho de funções estatais através de seus agentes e que tem por objetivo avaliar candidatos concorrentes a um cargo efetivo. O processo geralmente é preparado por empresas especializadas, por meio de licitação na maioria dos casos.

Geralmente os concursos são exigidos para avaliar os conhecimentos ou habilidades dos candidatos competentes e aptos, avaliados por meio de provas e ou prova e títulos, relativos ao cargo e funções públicas pelo qual estão concorrendo e, também, “para evitar que políticos ocupando cargos eletivos usem de sua influência, praticando o nepotismo para fornecer empregos públicos a parentes e conhecidos, desrespeitando assim os princípios da igualdade e da isonomia”. (OLIVEIRA, 2006 *apud* CERQUEIRA *online*)

Segundo MEIRELES (1987, p. 364), concurso público é definido como

[...]o meio técnico posto à disposição da Administração para obter-se moralidade, eficiência e aperfeiçoamento do serviço público e, ao mesmo tempo, atender ao princípio da isonomia, uma vez que propicia igual oportunidade de acesso aos cargos e empregos públicos a todos os que atendam aos requisitos da lei, fixados de acordo com a natureza e complexidade do cargo ou emprego, não devendo ser feita nenhuma distinção entre pessoas que se encontrem na mesma situação.

A Constituição Federal de 1988 tornou obrigatória a aprovação prévia em concurso para preenchimento de cargos efetivos e empregos públicos em toda a administração pública brasileira (ALEXANDRINO, PAULO, 2013, p. 272). O artigo 37 da Constituição Federal (1988), preconiza:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

I - os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

III - o prazo de validade do concurso público será de até dois anos, prorrogável uma vez, por igual período;

IV - durante o prazo improrrogável previsto no edital de convocação, aquele aprovado em concurso público de provas ou de provas e títulos será convocado com prioridade sobre novos concursados para assumir cargo ou emprego, na carreira;

V - as funções de confiança, exercidas exclusivamente por servidores ocupantes de cargo efetivo, e os cargos em comissão, a serem preenchidos por servidores de carreira nos casos, condições e percentuais mínimos previstos em lei, destinam-se apenas às atribuições de direção, chefia e assessoramento.

As informações referentes a todo o processo seletivo constam expressamente nos editais dos concursos públicos dos entes da Administração Pública, que se divide em Direta: composta pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios; e Indireta, que são as Autarquias, Fundações Públicas e Sociedade de Economia Mista. Cada órgão impõe os critérios de seleção baseada sempre na lei maior, que é a Constituição Federal, porém também atendem a legislação vigente dos seus Estados e Municípios.

Todos os concursos precisam atender aos princípios da Administração Pública, que para Alexandrino e Paulo (2013) são:

a) Princípio da Legalidade: quando a administração pública tem possibilidade de atuar quando exista lei que o determine ou autorize, devendo obedecer o que diz a lei, ou sendo discricionária a atuação, observar os termos, condições e limites autorizados na lei;

b) Princípio da Impessoalidade: toda a administração pública deve visar ao interesse público e a satisfação do mesmo;

c) Princípio da Moralidade: liga-se a ideia de probidade e boa-fé e que na Lei 9.784/99, no Art. 2º prescreve: “nos processos administrativos serão observados, entre outros os critérios de atuação segundo padrões éticos de probidade, decoro e boa-fé”;

d) Princípio da Publicidade: todos os atos administrativos precisam ser divulgados oficialmente, salvo as hipóteses de sigilo previstas na Constituição Federal;

e) Princípio da Eficiência: Para a Professora Maria Sylvia Di Pietro, esse princípio enfoca dois aspectos, à forma de atuação do agente público, espera-se o melhor desempenho possível de suas atribuições, a fim de obter os melhores resultados. Quanto ao modo de organizar, estruturar e disciplinar a administração pública exige-se que seja o mais racional possível, no intuito de alcançar melhores resultados na prestação de serviços. (ALEXANDRINO, PAULO, 2013, p. 207).

O concurso público sempre terá que ser de provas ou de provas e títulos não podendo, a lei, estabelecer para o provimento efetivo de cargos ou empregos públicos processos seletivos com base somente em entrevistas, análise curricular, testes psicotécnicos, etc. Os concursos de provas e títulos conforme determina a Constituição Federal são para os membros

de magistratura, do Ministério Público, da Advocacia Pública, dos integrantes da magistratura e os profissionais da educação escolar das redes públicas.

Os servidores se tornam efetivos, após os 3 anos de estágio probatório e posterior avaliação, nos Órgãos Públicos Federais, que são regidos pela Lei 8.112/90 que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Quando se tratar de órgãos pertencentes aos Estaduais e Municipais, obedecem ao regimento de cada um.

Quando houver cargos vagos nos entes da Administração Pública, os mesmos deverão ser solicitados à autorização ao Ministério do Planejamento Desenvolvimento e Gestão para a realização dos certames nos ministérios, autarquias e fundações, exceto nas empresas públicas e sociedades de economia mista, que contam com autonomia para formar os próprios quadros. (BRASIL, MPOG *on line*). Para que novas vagas sejam autorizadas são levadas em conta as prioridades de governo, as necessidades de pessoal e as condições orçamentárias. Os gastos com contratações são conciliados também com as demais despesas e investimentos que o governo precisa fazer em áreas como saúde, educação, segurança, e outras, a fim de assegurar o melhor uso dos recursos públicos. (BRASIL, MPOG *on line*).

3.1 Concurso público como uma opção para o ingresso no mercado de trabalho do bibliotecário

O bibliotecário tem como base de seu trabalho, a informação e as técnicas de organização e disseminação deste insumo, tornando-se um filtrador e mediador da informação nas diferentes sociedades (EGGERT, MARTINS, 1996).

As principais funções do bibliotecário são: disponibilizar e disseminar a informação em qualquer tipo de suporte; gerenciar unidade, redes e sistemas de informação; tratar tecnicamente os recursos informacionais; realizar atividades de difusão cultural (organização de exposições, ações educativas, atividades de fomento a leitura, etc.).

Os espaços de atuação dos bibliotecários vêm se ampliando à medida que, conforme Valentim (2010), as organizações passam a ter como elemento constitutivo a informação, a qual perpassa todas as atividades do indivíduo dentro das organizações. Portanto, para a autora, não existe ambiente informacional sem haver fluxos de informação e, dependendo da forma como estes fluxos estão presentes na organização, eles a caracterizarão. (MORAES, LUCAS, 2012, p.115).

Os campos de atuação podem ser em Bibliotecas (públicas, escolares, infantis, especializadas e universitárias) Centros de Documentação e Informação, Editoras, Emissoras de rádio e televisão; Equipes de manutenção de sites na internet; Desenvolvimento e administração de banco de dados; Institutos de Pesquisas; Videotecas; Centros Culturais; Bancos; Museus; Empresas Provedoras de Informações e de educação à distância; com pesquisa, projetos e normalização; com trabalhos que se relacionam com a área de negócios e tecnologia; prestação de serviços de assessoria e consultoria; dentre outros locais (SILVA; DIB; MOREIRA, 2007).

Dessa forma, o mercado de trabalho do bibliotecário, abrange tanto a área pública quanto à privada e ainda a do profissional autônomo. Onde houver atividades em que se necessita de tratamento ou processamento de informação, precisam-se das habilidades, conhecimento e técnicas do bibliotecário (BRUNO, 2009, p.24)

O serviço de informação é uma área ampla e emergente no mercado de trabalho, por este motivo, gera alta concorrência entre bibliotecários candidatos a uma vaga de emprego, principalmente na iniciativa privada, que está cada vez mais exigente e competitivo, exigindo uma educação continuada e experiências anteriores, fazendo com que o ingresso em instituições públicas se torne uma fonte de segurança e estabilidade profissional. Os cargos criados e/ou já existentes nas instituições públicas utilizam como instrumento de seleção para os seus cargos o concurso público, que ao longo dos anos, ocorreram vários na área, porém com a diminuição da quantidade de vagas.

O mercado de trabalho atual é caracterizado pela busca de estabilidade empregatícia e financeira, e os que buscam isso ainda tem como fonte principal para tais conquistas os concursos públicos, por ser um dos setores que mais oportuniza empregos na área é a esfera pública. O intenso interesse pela empregabilidade no serviço público que vem crescendo, resultando em números cada vez maiores relativos à concorrência candidato-vaga em determinadas regiões do país, já que o mesmo garante estabilidade. (OLIVEIRA *et all*, 2011, p. 2.).

Além da estabilidade, os bons salários podem ser outro fator de escolha para prestar concurso público, trazendo segurança financeira para o bibliotecário, facilitando o alcance da satisfação, como Modesto (1997, p. 3) enfatiza “[...] todo bibliotecário almeja ser bem-sucedido na sua atividade. Este sucesso ou êxito pode ser representado pela obtenção de um emprego que satisfaça suas necessidades salariais e emocionais e o reconhecimento pelos seus pares de sua capacidade profissional”. O ideal seria que os candidatos buscassem antes informações sobre a

atuação do cargo que almeja e, caso se identificassem com a vaga, prestassem o concurso público.

Na história da Biblioteconomia, no primeiro concurso para bibliotecário, as provas foram todas dissertativas e divididas em dois dias de provas: 01 e 02 de julho de 1879, com duração de 4 horas (CASTRO, 2000, p. 49). Para Ramiz, esse conteúdo se justificava para que o bibliotecário fosse ao mesmo tempo um erudito e técnico. Esses concursos seguiam os modelos da *École Nationale des Chartes*, de Paris, que foi a primeira escola criada no mundo para a formação de pessoal para as bibliotecas. (RUSSO, 2010, p. 59).

As opções de órgãos públicos que possuem o cargo de Bibliotecário em sua administração são grandes e alguns órgãos, elencados na pesquisa, exigem que o Bibliotecário esteja preparado para exercer seu papel e consiga demonstrar uma pequena parte de seu conhecimento na área descrevendo situações relacionando a teoria e a prática.

4 DIRETRIZES METODOLÓGICAS

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos, essenciais para a realização dos objetivos desta pesquisa, contemplando: escolha do espaço da pesquisa, critérios e estratégias, a definição de métodos, técnicas e instrumentos para a construção de dados e os mecanismos para a sua análise (MINAYO, DESLANDES, GOMES, 1993, p. 47).

Quanto à natureza, esta pesquisa se configura como básica, por gerar conhecimentos novos para avanço da ciência sem aplicação prática prevista (GIL, 1994). No que se refere à abordagem, a pesquisa se caracteriza como quanti-qualitativa, consistindo em quantificar as questões discursivas levantadas, e a partir daí, submeter a uma análise qualitativa, buscando interpretar e comparar os resultados com os planos de ensino das disciplinas que compõem o currículo do curso de Biblioteconomia.

No que concerne aos objetivos, identifica-se como do tipo exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2010, p. 27) a pesquisa exploratória tem como propósito “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito”. Buscando, conforme complementa Severino (2007, p. 123), “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Constitui-se, ainda, como pesquisa descritiva por, conforme Pereira (2012, p. 86), ser “o método que cuida da descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos [...] [assumindo], em geral, a forma de levantamento”. Esse tipo de pesquisa contribuirá com dados para complementar e melhorar os estudos em relação às provas dissertativas de concurso público.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Levantamos alguns trabalhos publicados sobre a temática de concursos públicos, mercado de trabalho e história do Curso de Biblioteconomia, tanto a nível nacional como regional, para a construção do referencial teórico.

Trata-se ainda de uma pesquisa documental, por estarmos trabalhando, de acordo com Gil (2010), com “documentos que ainda não foram analisados, que possam contribuir para

a realização da investigação proposta”. É o caso das provas de concursos públicos, disponíveis na internet, e dos programas das disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFC.

O *corpus* de pesquisa foi constituído pelas questões discursivas de concursos públicos para o cargo de Bibliotecário. Para compô-lo realizamos o levantamento das provas de concursos na internet, buscando no período de 2005 a 2017, especificamente por questões discursivas, tanto em sites pagos, como nos gratuitos. Durante a pesquisa localizamos o site ‘Questões Discursivas’, onde encontramos uma apostila reunindo 88 questões específicas para bibliotecário. Destas apenas 38 possuíam o espelho de prova, que são as respostas esperadas disponibilizadas pela banca. Outro site de pesquisa encontrado e utilizado para levantar as questões foi o ‘PCI concursos’ que disponibiliza gratuitamente várias provas de concursos passados.

Nas fontes citadas foram recuperadas 129 questões das quais foram classificadas e incluídas as bibliografias constantes nos 33 planos de ensino do Curso de Biblioteconomia da UFC. Após o levantamento, descreveremos 5 questões, cujo critério de escolha foi possuírem os espelhos de prova, além de selecionarmos por assuntos mais e menos recorrentes. Foi possível observar que temas solicitados no ano de 2005 ainda são bem frequentes nos dias atuais, porém com melhorias e aperfeiçoamento das tecnologias.

Para a análise das questões utilizamos a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2009, p.44), definida como

[...] um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens (BARDIN, 2009, p. 44).

Bardin (2009) explica que essa técnica é constituída por três etapas básicas: pré-análise (organização do material); descrição analítica (procedimentos como a codificação, a classificação e a categorização) e interpretação referencial (a reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações). A utilização dessa técnica permitiu a realização de uma descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo das questões.

5. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS EM QUESTÃO

As 129 questões levantadas foram retiradas de 71 provas de concursos, que foram realizados no período de 2005 a 2017 e encontram-se disponíveis na internet, em sites como ‘PCI concursos’, ‘Questões Discursivas’ e das bancas específicas que realizaram os certames. Dentre elas, a Fundação Carlos Chagas só disponibiliza, em seu site, as provas para as pessoas que a realizaram. Após o devido levantamento, passamos a comparar as Bibliografias, correspondente a cada questão, com as que constam nos planos de ensino das disciplinas ofertadas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, referentes ao semestre 2017.1.

Neste parágrafo, para facilitar a apresentação dos dados, fizemos uso de quadros. No primeiro incluímos para a identificação, os itens: ano, órgão que ofertou os concursos, empresas que organizaram os certames com as questões e quantidade de questões por prova. No segundo quadro apresentamos: as quantidades de questões por unidade curricular e a disciplina correspondente. Já no terceiro quadro, além dos itens anteriores acrescentamos as bibliografias que correspondiam a cada questão, sendo que algumas questões abarcavam mais de um tema, por este motivo optamos por incluir mais de uma bibliografia e por fim a descrição das 5 questões.

Após este trabalho, as questões foram anotadas em uma planilha em Excel, e assim a análise foi feita por meio da leitura individual de cada questão, classificando-as conforme os temas com as respectivas disciplinas, a partir de leituras de livros referências na área, além de artigos científicos localizados em meio eletrônico, como repositórios institucionais e bases de dados, tais como SciELO e com a ajuda de bibliotecários experientes da área.

Para análise da estrutura curricular do Curso, fez parte do escopo da pesquisa todas as 33 disciplinas sendo 27 de natureza obrigatória e específicas do curso, além de 5 disciplinas de natureza optativa e 1 disciplina que nomeamos de conhecimentos gerais por ser específica de cada órgão. Apresentamos, no Quadro 2, a seguir, a quantidade de questões discursivas levantadas das provas.

Quadro 2 – Quantidade de questões por ano, órgão e banca elaboradora

Prova	Ano	Órgão/Instituição	Banca Organizadora	Quant. Questões
1	2005	Eletrobrás	NCE/UFRJ	3
2	2005	TCU	CESPE/UnB	3
3	2005	TRE/MT	CESPE/UnB	1
4	2006	BNDES	CESGRANRIO	5

5	2006	CEPEL	NCE/UFRJ	2
6	2007	ALMG	FUNDEP	6
7	2007	ANAC	NCE/UFRJ	1
8	2007	Câmara dos Deputados	FCC	1
9	2007	Eletrobrás	CESPE/UnB	3
10	2007	TRF - 3ª Região	FCC	2
11	2008	BNDES	CESGRANRIO	5
12	2008	IPEA	CESPE/UnB	1
13	2008	Senado Federal	FGV	2
14	2008	STF	CESPE/UnB	1
15	2009	BNDES	CESGRANRIO	5
16	2009	FUNASA	CESGRANRIO	2
17	2009	MCT/FINEP	CESPE/UnB	1
18	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	6
19	2009	TRE - Piauí	FCC	1
20	2009	TRT- 10 Região	CESPE/UnB	1
21	2009	UFRN	COMPERVE	4
22	2010	ANEEL	CESPE/UnB	2
23	2010	ALESP	FCC	1
24	2010	CEB Distribuição S/A	Fundação Universa	1
25	2010	COPEL	PUC/PR	1
26	2010	DNPM	MOVENS	1
27	2010	IBRAM	FUNCAB	2
28	2010	Prefeitura Municipal de Vitória/ES	FUNCAB	2
29	2010	TRE - Amazonas	FCC	2
30	2010	TRE - Bahia	CESPE/UnB	1
31	2011	GDF	IADES	1
32	2011	SEBRAE Nacional	CESPE/UnB	1
33	2011	SEDUC / AM	CESPE/UnB	1
34	2011	STM	CESPE/UnB	1
35	2012	BNDES	CESGRANRIO	5
36	2012	CAPES	CESPE/UnB	1
37	2012	EMAP	FSADU	1
38	2012	STJ	CESPE/UnB	1
39	2012	TJ AL	CESPE/UnB	1
40	2012	TJ RJ	FCC	2
41	2012	TRE PR	FCC	1
42	2012	TRT- 6 Região	FCC	1
43	2013	ANTT	CESPE/UnB	1
44	2013	Casa de Rui Barbosa	AOCP	1
45	2013	CNJ	CESPE/UnB	2

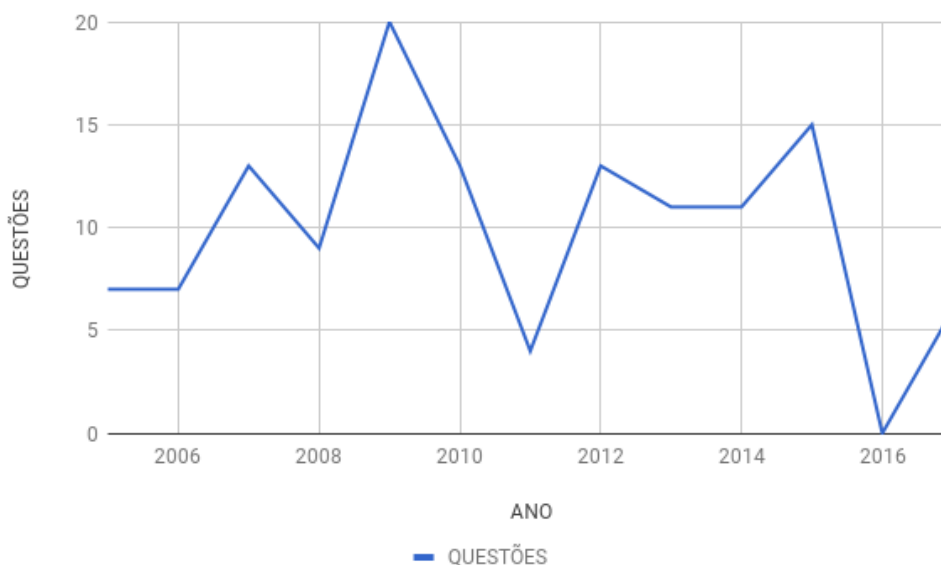
46	2013	CPRM	CESPE/UnB	1
47	2013	FUB	CESPE/UnB	1
48	2013	MPU	CESPE/UnB	1
49	2013	Prefeitura de Belo Horizonte	FUMARC	2
50	2013	SUDENE	FGV	1
51	2013	TRT - 17ª Região	CESPE/UnB	1
52	2014	Casa de Rui Barbosa	AOCP	2
53	2014	FBN	IDECAN	1
54	2014	FUB	IBEG	1
55	2014	GDF	IADES	1
56	2014	MAPA	CONSULPLAN	1
57	2014	TJ BA	FGV	1
58	2014	TRF - 3ª Região	FCC	3
59	2014	TRT - 16 Região	FCC	1
60	2015	Câmara Municipal de Caruaru	FGV	2
61	2015	Prefeitura Municipal de São Paulo	VUNESP	2
62	2015	TRE RR	FCC	1
63	2015	TC - CE	FCC	1
64	2015	TC - SP	FGV	3
65	2015	TJ do DF e dos Territórios	CESPE/UnB	1
66	2015	TRT - 3 Região	FCC	2
67	2015	UFG	UFG	3
68	2017	Câmara Municipal de Londrina	COPS	1
69	2017	TRE PR	FCC	1
70	2017	TRT - 24 Região	FCC	1
71	2017	UFG	UFG	3
			TOTAL	129

Fonte: Autoria própria com base nos dados da pesquisa (2017).

De acordo com os dados apresentados no quadro acima, podemos verificar que apenas a Assembleia Legislativa de Minas Gerais pela FUNDEP, em 2007, e o Ministério da Defesa - Exército Brasileiro pelo IBFC, em 2009, elaboraram 6 questões discursivas. Foram os órgãos que mais incluíram questões desse tipo em provas de concurso. Infere-se que essa inserção ocorreu pelo fato de se tratarem de vagas que exigem que o candidato consiga empregar o conhecimento técnico aliado ao poder de síntese, interpretação de texto e domínio das normas gramaticais.

Ainda, diante do quadro exposto, podemos observar que existe certa variação de quantidade de questões por ano, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Variação de questões por ano

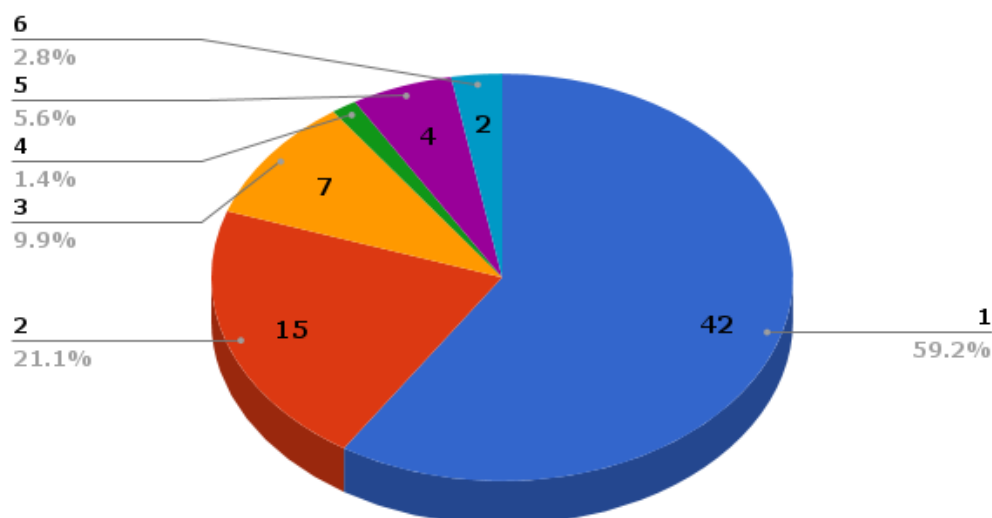


Fonte: Autoria própria com base nos dados da pesquisa (2017).

Destacamos que, no ano de 2016, nenhuma banca elaborou concurso com questões discursivas, mesmo tendo sido realizados mais concursos do que no ano anterior (PCI CONCURSOS, 2017).

O Gráfico 2, ainda nos apresenta o quantitativo de questões por provas. Das 71 provas selecionadas identificamos, em valor absoluto e porcentagem, que 59,2% das provas realizadas, o que correspondeu a 42 (quarenta e duas) provas, apresentaram apenas 1 (uma) questão discursiva. Entretanto, 15 (quinze) provas (21,1%) continham 2 (duas) questões, em 7 (9,9%) apresentaram 3 (três) questões, uma única prova tinham 4 questões e com 5 (cinco) e 6 (seis) questões, em 4 (quatro) e 2 (duas) provas, respectivamente.

Gráfico 2 – Quantidade de questões por prova



Fonte: Autoria própria com base nos dados da pesquisa (2017)

Enfatizamos que muitos órgãos pela dificuldade de avaliação devido o caráter subjetivo da questão, mesmo disponibilizando o espelho de prova, optam por incluir apenas 1 questão visto que as provas são elaboradas com questões objetivas e subjetivas e algumas ainda solicitam redações de temas propostos.

Dando continuidade à análise de conteúdo, no que concerne a categorização, dividimos as questões por abordagens gerais, (Quadro 3), identificando-as com as disciplinas constantes nos planos de ensino, do semestre 2017.1, do curso de Biblioteconomia da UFC.

Quadro 3 – Quantidade de questões por unidades curriculares

Quadro de Unidades Curriculares	Disciplinas	Quant.de Questões	Somatório das questões por unidades
I - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	Introdução a Biblioteconomia	3	4
	Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	
II - Processamento da Informação	Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDD	1	26
	Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDU	2	
	Linguagens Documentárias Alfabéticas	4	
	Controle dos Registros do Conhecimento	1	
	Representação Descritiva da Informação I	2	

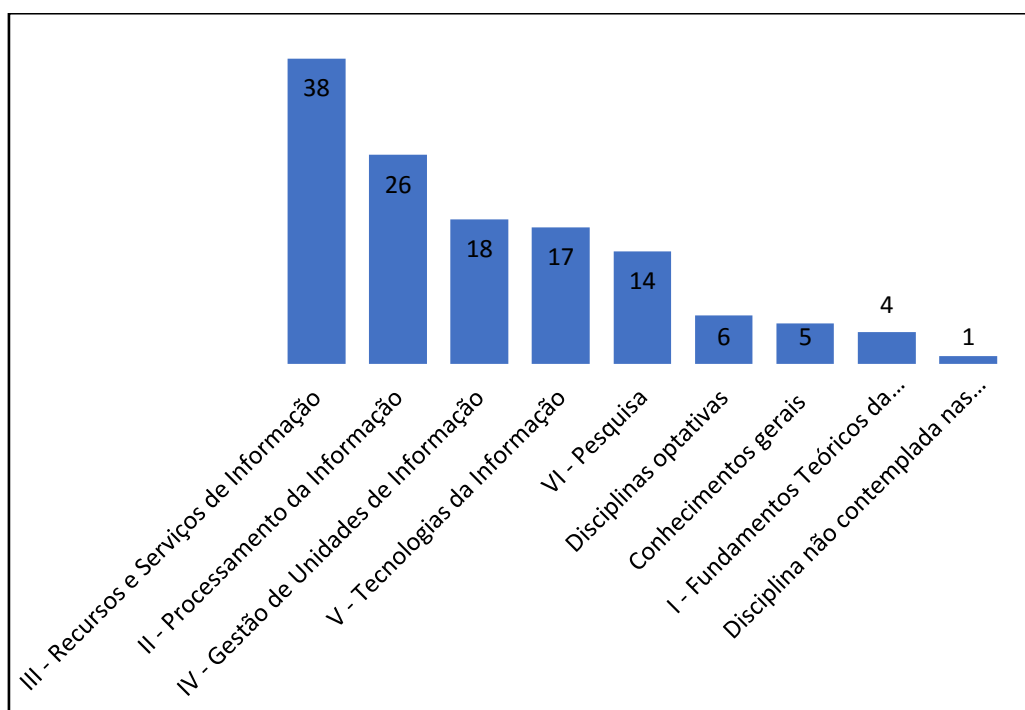
	Representação Descritiva da Informação II	3	
	Representação Temática de Informação: Indexação	6	
	Recuperação da Informação	5	
	Editoração	2	
III - Recursos e Serviços de Informação	Fontes Gerais de Informação	2	38
	Fontes Especializadas de Informação	5	
	Serviços de Informação	22	
	Formação e desenvolvimento de acervos	9	
IV - Gestão de Unidades de Informação	Gestão de Unidades de Informação	6	18
	Planejamento de Unidades de Informação	10	
	Gestão de Recursos Humanos em Unidades de Informação	2	
V - Tecnologias da Informação	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	8	17
	Tecnologias da Informação I	3	
	Informática Documentária	4	
	Geração e Uso de Bases de Dados para Unidades de Informação	2	
VI - Pesquisa	Introdução à Pesquisa Documentária	1	14
	Metodologia do Trabalho Científico	9	
	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	
	Estudo de Comunidades e de Usuários	3	
Disciplina não contemplada nas Unidades, porém obrigatória no currículo do curso	Atuação e Ética Profissional	1	1
Disciplinas optativas	Bibliotecas Públicas e Escolares	1	6
	Conhecimentos gerais - Ação Cultural	1	
	Conservação Preventiva de Acervos Documentais	3	

	Empreendedorismo em Serviços de Informação	1	
Conhecimentos gerais	Conhecimentos gerais	5	5

Fonte: Luz (2014, p. 58) com adaptações da pesquisa (2017).

O quadro apresentado mostra o quantitativo de questões dentro das unidades curriculares. Diante dos dados apresentados, ter uma visão dos assuntos gerais que são mais solicitadas em termos de questões discursivas, a exemplo da Unidade III, a qual trata de Recursos e Serviços de Informação, com 38 (trinta e oito) questões elaboradas. Em seguida, estão: Processamento da informação, com 26 (vinte e seis); Gestão de Unidades de Informação, com 18 (dezoito); Tecnologias da Informação, com 17 (dezesete); Pesquisa, com 14 (catorze); Disciplinas optativas, com 6 (seis); Conhecimentos Gerais, com 5 (cinco); Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com 4 (quatro); e a disciplina não contemplada nas Unidades que é Atuação e Ética Profissional, com 1(uma) questão. Ressaltamos que esta disciplina é obrigatória no currículo do curso. Os valores foram organizados em uma escala decrescente, que são apresentados em números absolutos no Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3 – Questões por unidades curriculares



Fonte: Autoria própria com base nos dados da pesquisa (2017).

Para uma melhor visualização do número de questões por temática descrevemos, no Quadro 4, os assuntos de acordo com as disciplinas e disponibilizamos as ocorrências, apresentados abaixo:

Quadro 4 – Temáticas das provas de concursos

Item	Área do Conhecimento / Disciplinas	Quant. Questões
1	Serviços de Informação	22
2	Planejamento de Unidades de Informação	10
3	Formação e Desenvolvimento de Acervos	9
4	Metodologia do Trabalho Científico	9
5	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	8
6	Gestão de unidades de informação	6
7	Representação Temática da Informação - Indexação	6
8	Recuperação da Informação	5
9	Conhecimentos gerais	5
10	Fontes Especializadas da Informação	5
11	Informática documentária	4
12	Linguagens Documentárias Alfabéticas	4
13	Conservação Preventiva de Acervos Documentais	3
14	Estudos de Usuários	3
15	Introdução a Biblioteconomia	3
16	Representação Descritiva II	3
17	Tecnologias da Informação e Comunicação	3
18	Linguagens Documentárias Alfanuméricas - CDU	2
19	Editoração	2
20	Fontes Gerais de Informação	2
21	Geração e Uso de Base de Dados para Unidades de Informação	2
22	Gestão de Recursos Humanos	2
23	Representação Descritiva I	2
24	Atuação e Ética Profissional	1
25	Linguagens Documentárias Alfanuméricas - CDD	1
26	Controle dos Registros do Conhecimento	1
27	Fundamentos teóricos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
28	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
29	Bibliotecas Públicas e Escolares	1
30	Conhecimentos gerais - Ação Cultural	1
31	Empreendedorismo em Serviços de Informação	1
32	Introdução a Pesquisa documentária	1
	Total	129

Fonte: Autoria própria (2017)

Podemos identificar no quadro apresentado que o assunto mais abordado neste tipo de questão, refere-se aos Serviços de informação, pois das 129 questões levantadas, 22 questões são sobre o referido assunto. Inferimos que isso pode ocorrer devido a prestação de serviços ser um dos mais importantes processos desenvolvidos em uma unidade informacional.

Por outro lado, também foram abordadas 5 questões sobre Conhecimentos gerais e específicos do órgão, como bem observamos nos Quadro 4 e 5. Esse fato aponta a necessidade do candidato bibliotecário não se limitar apenas ao conteúdo específico de sua área, mas a estar atento ao que acontece no mundo.

Apresentamos no Quadro 5, um recorte de como identificamos as bibliografias das questões. Incluímos na barra superior do quadro o ano que ocorreu a aplicação da prova, a instituição para qual o concurso foi realizado, a banca responsável pela organização e elaboração da prova, as áreas do conhecimento, a bibliografia identificada e se consta ou não no plano de ensino. Essas informações são para facilitar a recuperação das provas pelas pessoas que tenham interesse nessas questões.

Quadro 5 – As bibliografias das questões

Nº	Ano	Instituição	Banca	Área do Conhecimento	Bibliografia	Consta nos Planos de ensino
1	2005	Eletróbrás	NCE/ UFRJ	Metodologia do Trabalho Científico e Normalização	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023/2002 : Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	SIM
2	2005	Eletróbrás	NCE/ UFRJ	Representação Descritiva I	CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano. 2.ed. São Paulo: FEBAB, 2004.; RIBEIRO, Antônio Motta de Castro Memória. Catálogo de Recursos Bibliográficos pelo AACR2R 2002 . 2. ed., rev. e acrescida de índice. Brasília, DF: Ed. do Autor, 2004.	SIM
3	2005	Eletróbrás	NCE/ UFRJ	Serviços de Informação	FOSKETT, D.J. Serviço de informação em bibliotecas . São Paulo: Polis, 1992	SIM
4	2005	TCU	CESP E/UnB	Serviços de Informação	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviços de referência & informação . São Paulo: Polis : APB, 1992. 168p.	SIM
5	2005	TCU	CESP E/UnB	Serviços de Informação	GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2001	SIM
6	2005	TCU	CESP E/UnB	Atuação e Ética Profissional	TARGINO, Maria das Graças. Ética Profissional. <i>In: _____</i> . Olhares e fragmentos cotidianos da biblioteconomia e Ciência da Informação . Terezina: EDUFPI, 2006 e Resolução 42 - Código de ética do Bibliotecário	SIM
7	2005	TRE/MT	CESP E/UnB	Serviços de Informação	ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência do presencial ao virtual . DF: Briquet Lemos, 2012. 312p. GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . DF: Briquet de Lemos. Livros, 1995	SIM
8	2006	BNDES	CESG RANRIO	Estudos de Usuários	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de usos e usuários da informação . Brasília: IBICT, 1994. 154p.	SIM
9	2006	BNDES	CESG RANRIO	Fontes de Informação	PACKER, A.L., et al., orgs. SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto : um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014, 188 p.	SIM

10	2006	BNDES	CESGRANRIO	Introdução a Biblioteconomia	RANGANATHAN, S. R. As cinco leis da Biblioteconomia . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009	SIM
11	2006	BNDES	CESGRANRIO	Gestão de Unidades de Informação	TARAPANOFF, Kira. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação . 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1995. 163 p.	SIM
12	2006	BNDES	CESGRANRIO	Formação e Desenvolvimento de Acervos	VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de Coleções . APB: Ed. Polis, 1989 WEITZEL, S. R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . RJ: Interciência: 2006	SIM
13	2006	CEPEL	NCE/UFRJ	Estudos de Usuários	ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco. Sociedade e Biblioteconomia . São Paulo: Polis; APB, 1997. 129p.	SIM
14	2006	CEPEL	NCE/UFRJ	Serviços de Informação	GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2001	SIM
15	2007	ALMG	FUNDEP	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005 TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e especializadas de São Luís. Revista de Biblioteconomia de Brasília . v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.	SIM
16	2007	ALMG	FUNDEP	Geração e Uso de Base de Dados para Unidades de Informação	COUGO, Paulo. Modelagem conceitual e projeto de banco de dados . Petropolis, R. J.: Campus; Elsevier, 1997. 284p. FURTADO, Antônio L.; SANTOS, Clésio Saraiva dos. Organização de bancos de dados . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987. 281p.	SIM
17	2007	ALMG	FUNDEP	Representação Temática da Informação - Indexação	DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. Análise de assunto: teoria e prática . Brasília: Thesaurus, 2007. 116 p.	SIM
18	2007	ALMG	FUNDEP	Serviços de Informação	GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2001	SIM
19	2007	ALMG	FUNDEP	Representação Temática da Informação - Indexação	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
20	2007	ALMG	FUNDEP	Fontes Especializadas de Informação	PASSOS, Edilene; BARROS, Lucivaldo Vasconcelos. Fontes de informação para pesquisa em direito . Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009	SIM
21	2007	ANAC	NCE/UFRJ	Fontes de Informação Especializada	Almeida et al. Dez anos do Portal de Periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. RBPG , Brasília, v. 7, n. 13, p. 218 - 246, novembro de 2010. Disponível em: < http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=quem-participa&Itemid=101 >	SIM
22	2007	Câmara dos Deputados	FCC	Metodologia do Trabalho Científico	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	SIM
23	2007	Eletrobrás	CESP/UnB	Metodologia do Trabalho Científico e Normalização	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027/2003: Informação e documentação: sumário: apresentação . Rio de Janeiro, 2012b.	SIM
24	2007	Eletrobrás	CESP/UnB	Linguagens Documentárias Alfabéticas	CINTRA, Anna Maria Marques et. al. Para entender as linguagens documentárias . 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002	SIM
25	2007	Eletrobrás	CESP/UnB	Serviços de Informação	ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p. ISBN: 85-85637-20-X	SIM

26	2007	TRF - 3ª Região	FCC	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
27	2007	TRF - 3ª Região	FCC	Metodologia do Trabalho Científico	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	SIM
28	2008	BNDES	CESG RANRIO	Metodologia do Trabalho Científico e Normalização	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520 : apresentação de citações em documentos. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724/2011 : Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023/2002 : Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027/2003 : Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.	SIM
29	2008	BNDES	CESG RANRIO	Informática documentária	CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. O Conhecimento em Rede : Como implantar projetos de inteligência coletiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	NÃO
30	2008	BNDES	CESG RANRIO	Serviços de Informação	LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de biblioteca . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
31	2008	BNDES	CESG RANRIO	Serviços de Informação	LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de biblioteca . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
32	2008	BNDES	CESG RANRIO	Metodologia do Trabalho Científico	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	SIM
33	2008	IPEA	CESP E/UnB	Controle dos Registros do Conhecimento	MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade; CAMPELO, Bernadete Santos. Introdução ao controle bibliográfico . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.	SIM
34	2008	Senado Federal	FGV	Gestão de Recursos Humanos	KNAPIK, Janete. Gestão por competências. <i>In: _____</i> . Gestão de pessoas e talentos. Curitiba: Ibpx, 2006. GÁSQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional : pesquisa, reflexão e aprendizagem. CAMPELO Bernadete Santos. Letramento informacional : Função educativa do bibliotecário da escola. Autêntica 2009.	SIM
35	2008	Senado Federal	FGV	Gestão de Unidades de Informação e Serviços de Informação	LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de biblioteca . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
36	2008	STF	CESP E/UnB	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspec. Ci. Inf. , Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996	SIM
37	2009	BNDES	CESG RANRIO	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
38	2009	BNDES	CESG RANRIO	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005 AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing na Ciência da informação . Thesaurus, 2007 AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing :	SIM

Abordagem em Unidades de Informação.
Thesaurus, 1998

39	2009	BNDES	CESGRANRIO	Serviços de Informação	GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2001	SIM
40	2009	BNDES	CESGRANRIO	Fundamentos teóricos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. Ci. Inf. , Brasília, n. 12, v.2, p. 59-80, jul./dez. 1983. Disponível em: http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/15/1/1498-4664-1-PB.pdf	SIM
41	2009	BNDES	CESGRANRIO	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p	SIM
42	2009	FUNASA	CESGRANRIO	Informática documentária	INNARELLI, Humberto Celeste. Iniciativas de Preservação Digital, Documentos digitais e sua fragilidade em relação ao suporte. <i>In</i> : SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2., Campinas, 2003. [Trabalhos apresentados]. Campinas, 2003.	SIM
43	2009	FUNASA	CESGRANRIO	Planejamento de Unidades de Informação	VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação. Polis e Cultura Acadêmica, 2008	SIM
44	2009	MCT/FINEP	CESP/UnB	Formação e Desenvolvimento de Acervos	Weitzel, Simone da Rocha. Critérios para seleção de documentos eletrônicos na Internet., 2000 . In XIX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, p. 24-30 Set. 2000	SIM
45	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
46	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Recuperação da Informação	ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p. ISBN: 85-85637-20-X	SIM
47	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Recuperação da Informação	ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p. ISBN: 85-85637-20-X	SIM
48	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Tradução de Antônio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p	SIM
49	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	SAYÃO, Luiz Fernando. Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais: uma breve introdução. <i>In</i> : MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L. B.; SAYÃO, L. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas . 2.ed., Salvador, BA: EDUFBA; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2006. 337p TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Tradução de Antônio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p	SIM
50	2009	Ministério da Defesa - Exército Brasileiro	IBFC	Tecnologias da Informação e Comunicação	VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais abordagens teóricas e práticas . São Paulo: Polis, 2004 CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1	SIM

51	2009	TRE - Piauí	FCC	Estudos de Usuários	ALMEIDA JÚNIOR, Osvaldo Francisco. Sociedade e Biblioteconomia . São Paulo: Polis; APB, 1997. 129p.	SIM
52	2009	TRT- 10 Região	CESP E/UnB	Fontes Especializadas da Informação	INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012.34 p.	SIM
53	2009	UFRN	COMP ERVE	Gestão de Recursos Humanos	CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional : Função educativa do bibliotecário na escola.	SIM
54	2009	UFRN	COMP ERVE	Linguagens Documentárias Alfabéticas	CINTRA, Anna Maria Marques et. al. Para entender as linguagens documentárias . 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002	SIM
55	2009	UFRN	COMP ERVE	Fontes Especializadas da Informação	BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Disponível em: <http://brasil.bvs.br/vhl/sobre-a-bvs/o-portal-da-bvs-brasil/>	SIM
56	2009	UFRN	COMP ERVE	Formação e Desenvolvimento de Acervos	WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.	SIM
57	2010	ANEEL	CESP E/UnB	Gestão de unidades de informação	TARAPANOFF, Kira (Org.). Inteligência organizacional e competitiva . Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001. 344p.	SIM
58	2010	ANEEL	CESP E/UnB	Recuperação da Informação	ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p. ISBN: 85-85637-20-X	SIM
59	2010	ALESP	FCC	Conhecimentos gerais	Não contempla Bibliografia da área	NÃO
60	2010	CEB Distribuição S/A	Fundação Univer-sa	Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDU	SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa . 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. 162 p.	SIM
61	2010	COPEL	PUC/P R	Tecnologias da Informação e Comunicação	VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais abordagens teóricas e práticas . São Paulo: Polis, 2004 CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 2	SIM
62	2010	DNPM	Instituto Moven-s	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	MARCONDES. Carlos H.et al. Bibliotecas Digitais: saberes e práticas . DF: IBICT, 2005. 1 Livro eletrônico, 278 p.	SIM
63	2010	IBM	FUNC AB	Introdução a Biblioteconomia	FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia . São Paulo: Pioneira, 1992.	SIM
64	2010	IBM	FUNC AB	Formação e desenvolvimento de acervos	VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções . APB: Editora Polis, 1989 WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.	SIM
65	2010	Prefeitura Municipal de Vitória ES	FUNC AB	Bibliotecas Públicas e Escolares	CORTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. Biblioteca escolar . Brasília, D.F.: Briquet de Lemos/Livros, 2011.	SIM
66	2010	Prefeitura Municipal de Vitória ES	FUNC AB	Conhecimentos gerais	Não contempla Bibliografia da área	NÃO
67	2010	TRE - Amazonas	FCC	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
68	2010	TRE - Amazonas	FCC	Representação Temática da Informação - Indexação	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM

69	2010	TRE - Bahia	CESP E/UnB	Linguagens documentárias alfabéticas	CINTRA, Anna Maria Marques et. al. Para entender as linguagens documentárias . 2.ed. ver. ampl. São Paulo: Polis, 2002	SIM
70	2011	GDF	IADES	Conservação Preventiva de Acervos Documentais	SOUTO, Leonardo Fernandes. Disseminação seletiva de informações: discussão de modelos eletrônicos. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. , Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p60/386 >. Acesso em: 02 nov. 2017.	SIM
71	2011	SEBRAE Nacional	CESP E/UnB	Representação Descritiva II	FURRY, B. O MARC bibliográfico : um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.	SIM
72	2011	SEDUC / AM	CESP E/UnB	Serviços de Informação	GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência . Brasília: Briquet de Lemos. Livros, 2001	SIM
73	2011	STM	CESP E/UnB	Serviços de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
74	2012	BNDES	CESG RANRIO	Linguagens documentárias Alfabéticas	CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos . 2009. 209f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. UNESCO. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngües . [2ª ed. rev. por Derek Austin e Peter Dale]; Trad. de Bianca Amaro de Melo; rev. de Lígia Maria Café de Miranda. Brasília: IBICT; SENAI, 1993.	SIM
75	2012	BNDES	CESG RANRIO	Gestão de unidades de informação	CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Tradução Eliana Rocha. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.	SIM
76	2012	BNDES	CESG RANRIO	Recuperação da Informação	DIAS, C. Usabilidade na Web : criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003 MARCONDES, C.H.et al. (Org.). Bibliotecas digitais : saberes e práticas. 2. ed. Salvador: UFBA; Brasília, DF: IBICT, 2006 TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Brasília, DF: Briquet Lemos, 2008	SIM
77	2012	BNDES	CESG RANRIO	Fontes gerais	SILBERGE, Kathryn Kemp. Obras de referência : subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: UFSC, 1990	NÃO
78	2012	BNDES	CESG RANRIO	Representação Descritiva II	ZAFALON, Z. R. Formato MARC 21 bibliográfico : estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2010.	SIM
79	2012	CAPES	CESP E/UnB	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p	SIM
80	2012	EMAP	FSAD U	Gestão de Unidades de Informação	TARAPANOFF, Kira. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação . 2ed. Brasília: Thesaurus, 1995. 163 p.	SIM
81	2012	STJ	CESP E/UnB	Informática documentária	FERREIRA, Miguel. Introdução à preservação Digital – Conceitos, estratégias e actuais consensos. 2006.	SIM

82	2012	TJ AL	CESP E/UnB	Serviços de Informação	SOUTO, L. F. S. Disseminação seletiva de informações: discussão de modelos eletrônicos. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. , Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11nesp1p60/386 >	SIM
83	2012	TJ RJ	FCC	Metodologia do Trabalho Científico	MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	SIM
84	2012	TJ RJ	FCC	Formação e desenvolvimento de acervos	VERGUEIRO, Waldomiro. Seleção de materiais de informação . Brasília,DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010.	SIM
85	2012	TRE PR	FCC	Editoração	BRASIL. Lei dos Direitos Autorais, Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 . Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e da outras providências. Brasília-DF, 19 fev. 1998. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm >	SIM
86	2012	TRT- 6 Região	FCC	Conhecimentos gerais	Não contempla Bibliografia da área	NÃO
87	2013	ANTT	CESP E/UnB	Conhecimentos gerais	Não contempla Bibliografia da área	NÃO
88	2013	Casa de Rui Barbosa	AOCP	Formação e desenvolvimento de acervos	WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.	SIM
89	2013	CNJ	CESP E/UnB	Introdução a Biblioteconomia	FONSECA, Edson Nery da. Introdução à biblioteconomia . São Paulo: Pioneira, 1992.	SIM
90	2013	CNJ	CESP E/UnB	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A biblioteca digital . Tradução de Antonio Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. 378 p	SIM
91	2013	CPRM	CESP E/UnB	Recuperação da Informação	ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. 399 p. ISBN: 85-85637-20-X	SIM
92	2013	FUB	CESP E/UnB	Fontes especializadas	VALENTIM, Marta Lúcia Pomim (org). Gestão, mediação e uso da informação [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN 978-85-7983-117-1	SIM
93	2013	MPU	CESP E/UnB	Gestão de unidades de informação	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração . 5.ed. São Paulo, Atlas, 2000, 546p. ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
94	2013	Prefeitura de Belo Horizonte	FUMARC	Linguagens documentárias Alfabética - CDD	CUTTER-SANBORN three-figure author table. Swanson-Swift revision, 1969. DEWEY, Melvil. Dewey decimal classification and relative index. 23. ed. Dublin, Ohio: OCLC, 2011. 4v.	SIM
95	2013	Prefeitura de Belo Horizonte	FUMARC	Representação descritiva II	FURRY, B. O MARC bibliográfico : um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.	SIM
96	2013	SUDENE	FGV	Serviços de Informação	ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência do presencial ao virtual . DF: Briquet Lemos, 2012. 312p.	SIM
97	2013	TRT - 17ª Região	CESP E/UnB	Informática documentária	ROWLEY, Jennifer. A. Informática para bibliotecas . Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1994. CÔRTE, Adelaide Ramos, et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. Ciência da	SIM

					Informação , Brasília, v. 28, n. 3, p. 241- 256, set./ dez.1999	
98	2014	Casa de Rui Barbosa	AOCP	Conservação Preventiva de Acervos Documentais	CALLOL, Milagros Vaillant. Biodeterioração do patrimônio histórico documental : alternativas para sua erradicação e controle. Rio de Janeiro: MAST; FCRB, 2013. Disponível em: < http://www.mast.br/pdf/livro_milagros_portugues.pdf >. Acesso em: 10 nov. 2016 Administração de emergências. Projeto Conservação preventiva em Bibliotecas e arquivos. Arquivo Nacional: Rio de Janeiro, 2001	SIM
99	2014	Casa de Rui Barbosa	AOCP	Conservação Preventiva de Acervos Documentais	SPINELI JÚNIOR, Jaime. Conservação de acervos bibliográficos e documentais . Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Série documentos técnicos, 1). Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf	SIM
100	2014	FBN	IDEC AN	Representação Descritiva I	MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catálogo no plural . Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2009.	SIM
101	2014	FUB	IBEG	Empreendedorismo em Serviços de Informação	SPUDEIT, Daniela (Org.). Empreendedorismo na biblioteconomia . Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016. 223 p	SIM
102	2014	GDF	IADES	Planejamento de Unidades de Informação	BARBALHO, Célia Regina Simonetti.; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. Planejamento estratégico : para unidades de informação. São Paulo: Polis/APB, 1995. 65p.	SIM
103	2014	MAPA	CONS ULPL AN	Serviços de Informação	ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência do presencial ao virtual . DF: Briquet Lemos, 2012. 312p.	SIM
104	2014	TJ BA	FGV	Editoração	MARTINS, Wilson. A palavra escrita : história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 1988.	SIM
105	2014	TRF - 3ª Região	FCC	Serviços de informação e Marketing em unidades de informação	AMARAL, Sueli Angélica do. Desempenho das funções dos websites de unidades de informação como ferramenta de marketing para planejamento e gestão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006. Marília. Anais... Marília: ANCIB, 2006. Disponível em: < http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=162 >.	NÃO
106	2014	TRF - 3ª Região	FCC	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	CORTE, Adelaide Ramos e; ALMEIDA, Iêda Muniz de (Coord.) Avaliação de softwares para bibliotecas . São Paulo: Polis, APB, 2000. 108p. CORTE; ALMEIDA; ROCHA; LAGO. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos : uma visão do cenário nacional. 2 ed. São Paulo: Ed. Polis, 2002	SIM
107	2014	TRF - 3ª Região	FCC	Informática Aplicada à Biblioteconomia e Ciência da Informação	CORTE, Adelaide Ramos e; ALMEIDA, Iêda Muniz de (Coord.) Avaliação de softwares para bibliotecas . São Paulo: Polis, APB, 2000. 108p. CORTE; ALMEIDA; ROCHA; LAGO. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos : uma visão do cenário nacional. 2 ed. São Paulo: Ed. Polis, 2002	SIM
108	2014	TRT - 16 Região	FCC	Conhecimentos gerais	Não contempla Bibliografia da área	NÃO
109	2015	Câmara Municipal de Caruaru	FGV	Serviços de Informação	ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência do presencial ao virtual . DF: Briquet Lemos, 2012. 312p.	SIM
110	2015	Câmara Municipal de Caruaru	FGV	Serviços de Informação	LIMA, R. C. M. Marketing de produtos de informação . Brasília, Ciência da Informação, v.23, n.3, p. 373-376, set./dez. 1994. Disponível em: < http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1161 > AMARAL, Sueli Angélica do. Marketing : Abordagem em Unidades de Informação. Thesaurus, 1998.	SIM

AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing na Ciência da informação**. Thesaurus, 2007

111	2015	Prefeitura Municipal de São Paulo	VUNE SP	Formação e desenvolvimento de acervos	SERRA, Lílana Giusti. Livro digital e bibliotecas . Rio de Janeiro: FGV, 2014. 188p.	NÃO
112	2015	Prefeitura Municipal de São Paulo	VUNE SP	Serviços de Informação	SUAIDEN, Emir José. Biblioteca pública e informação à comunidade . São Paulo: Global Gaia, 1995	SIM
113	2015	TRE RR	FCC	Conhecimentos gerais - Ação Cultural	FONTES, Ana; SOUSA, Jenny Gil; LOPES, Maria de São Pedro. Da participação na Cultura à cultura da Participação. RIA. Disponível em: http://www.academia.edu/8867131/A_import%C3%A2ncia_dos_fen%C3%B3menos_art%C3%ADsticos_contempor%C3%A2neos_na_forma%C3%A7%C3%A3o_do_animador_cultural_ . Acesso em: 02 nov. 2017	NÃO
114	2015	TC - CE	FCC	Geração e uso de base de dados para unidades de informação	CUNHA, Murilo Bastos da. Base de dados e bibliotecas brasileiras . Brasília: ABDF, 1984. ROWLEY, Jennifer. A biblioteca eletrônica . Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002.	SIM
115	2015	TC - SP	FGV	Metodologia do Trabalho Científico	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724/2011 : Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.	SIM
116	2015	TC - SP	FGV	Metodologia do Trabalho Científico	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023/2002 : Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	SIM
117	2015	TC - SP	FGV	Linguagens Documentária Alfanuméricas - CDU	SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a 2ª edição-padrão internacional em língua portuguesa . 2. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2009. 162 p.	SIM
118	2015	TJ do DF e dos Territórios	CESP E/UnB	Representação Temática da Informação - Indexação	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
119	2015	TRT - 3 Região	FCC	Serviços de Informação	SOUTO, Leonardo Fernandes. Informação seletiva, mediação e tecnologia : a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010	SIM
120	2015	TRT - 3 Região	FCC	Formação e desenvolvimento de acervos	WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.	SIM
120	2015	UFG	Centro de seleção UFG	Introdução a Pesquisa documentária	BESSA, José Cezinaldo Rocha; BERNARDINO, Rosângela Alves dos Santos; NASCIMENTO, Ilderlândio Assis de Andrade. A citação na escrita acadêmica - científica de estudantes universitários: da paráfrase ao plágio. Revista Encontros de Vista . 10 ed. ISSN 1983-828x BRASIL, Ministério da Educação. Ministério da Ciência e Tecnologia. Modelos alternativos de empréstimos entre bibliotecas. Brasília: o programa, 1990.	SIM
122	2015	UFG	Centro de seleção UFG	Serviços de Informação	FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Paradigmas modernos da Ciência da Informação : em usuários, coleções, referência e informação. São Paulo: Polis; Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. 168p.	SIM
123	2015	UFG	Centro de seleção UFG	Formação e desenvolvimento de acervos	WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006.	SIM

124	2017	Câmara Municipal de Londrina	COPS	Representação Temática da Informação - Indexação	LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação. In: RUBI, Milena Polsinelli. Política de indexação . São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012.	SIM
125	2017	TRE PR	FCC	Representação Temática da Informação - Indexação	LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2004.	SIM
126	2017	TRT - 24 Região	FCC	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.	SIM
127	2017	UFG	UFG	Serviços de Informação	ALMEIDA, M. C. B. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.	SIM
128	2017	UFG	UFG	Planejamento de Unidades de Informação	ALMEIDA Maria Christina Barbosa de. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação . 2. ed. rev. e ampl. DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005	SIM
129	2017	UFG	UFG	Tecnologias da Informação e Comunicação	CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. DataGramZero , v. 11, n. 6, p. A07, 2010. Disponível em: < http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/9513 >. Acesso em: 28 Out. 2017. VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório (Coord.). Tecnologia e conteúdos informacionais abordagens teóricas e práticas.	NÃO

Fonte: Autoria própria (2017)

O quadro apresenta a análise individual de cada questão com as bibliografias de cada disciplina, que foram retiradas dos próprios planos de ensino, após minuciosa leitura de cada uma delas.

Constatamos que as bibliografias dos planos são contempladas em 85,27% (110 questões) e que não constavam as bibliografias correspondentes aos temas de 11 questões (8,52%), sendo que 5 delas são de conhecimentos gerais e 6 não constavam no plano de ensino das disciplinas de Fontes Gerais, Tecnologias da informação e Comunicação, Informática Documentária, Serviços de Informação e Formação e Desenvolvimento de Acervo de e-books e Ação Cultural.

Objetivando atender o último objetivo específico, a título de modelo de questões discursivas, destacamos 5, com os assuntos mais e menos recorrentes, cujo espelho de provas adquirimos no site da banca elaboradora e nos sites de questões de concursos que encontramos disponíveis na internet.

1. Planejamento e Serviços de informação:

Figura 2 – Questão elaborada para a prova do concurso do Ministério da Defesa – Exército Brasileiro, 2009.

1) Os sistemas de gerenciamento de bibliotecas acham-se hoje consolidados como ferramenta essencial no suporte a serviços eficazes para os clientes, gestão de acervos e, em geral, administração dos serviços prestados por bibliotecas e outras instituições que provêem acesso a coleções de documentos. Identifique as funções básicas que costumam estar presentes em qualquer sistema de gerenciamento de bibliotecas.

RESPOSTA:

- **Realização de encomendas e aquisições** (Sistemas de aquisição): encomendas; recebimentos; reclamações; contabilidade de custos; consultas (sobre a situação das encomendas); relatórios e estatísticas (sobre as encomendas)
- **Catálogo em linha de acesso público e outras formas de catálogos**: acesso em linha; interface de acesso público; outras formas de catálogos; acesso à Internet; acesso por parte de usuários remotos pela Internet
- **Controle de circulação**: definição de parâmetros; empréstimo; devolução; renovação; multas; reservas; empréstimos por períodos curtos; manutenção do arquivo de leitores; consultas; notificações; relatórios e estatísticas
- **Controle de publicações seriadas**: encomendas (efetivação e renovação de assinaturas); recebimento (de cada fascículo); reclamações; catalogação (de itens novos); controle de circulação; consultas; relatórios e estatísticas
- **Informações gerenciais**: diversos relatórios e estatísticas; ferramenta de análise das informações estatísticas
- **Empréstimos entre bibliotecas** (igual ao controle da circulação)
- **Informação comunitária**: entrada de dados; acesso em linha; interface de acesso público

Fonte: Site PCI Concursos (2017)

Para a resolução desta questão, as bibliografias correspondentes, que constam no plano de ensino da disciplina de Planejamento de unidades de informação são: ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. rev. e ampl. Brasília, DF : Briquet de Lemos / Livros, 2005 e BARBALHO, Celia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995. 69p. A resposta da questão apresenta os principais módulos de um sistema de gerenciamento de acervo para bibliotecas bem como a descrição das principais funcionalidades.

No plano de ensino das disciplinas de Planejamento de Unidades de informação e Serviços de Informação, percebe-se que ambas tratam das atividades a serem realizadas nas Bibliotecas, um assunto essencial na formação do bibliotecário. Para que os serviços possam ser implementados é necessário que haja um planejamento dos mesmos, isso aperfeiçoa o tempo, permite que os planos possam ser gerenciados simultaneamente, conforme o monitoramento e avaliação dos serviços, proporcionando melhorias na qualidade do serviço e atendimento das necessidades dos usuários.

2. Formação e desenvolvimento de acervos:

Figura 3 – Questão elaborada para a prova do concurso da Universidade Federal de Goiás, 2015.

Questão 02

Para Weitzel (2002), o processo de formar e desenvolver coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Portanto, desde a biblioteca de Alexandria até as bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo, tais como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem coleccionar.

A literatura atual define desenvolvimento de coleções como um processo cíclico e ininterrupto, composto de seis etapas principais e independentes. Você é o coordenador da Gerência de Desenvolvimento de Coleções e devido a um questionamento sobre uma doação recebida pela biblioteca o Presidente do Conselho de Bibliotecas, aproveitando a ocasião, o convidou para apresentar aos professores representantes de cada unidade acadêmica o processo de desenvolvimento de coleções utilizado pela biblioteca. Descreva o referido processo.

- Resposta: Espera-se que o(a) candidato(a) descreva a importância e as etapas do processo de desenvolvimento de coleções, abordando as etapas principais, como o estudo da comunidade, a política de seleção, a seleção, a aquisição, a avaliação, o desbaste e o descarte. (20 pontos)

Fonte: Site questões discursivas (2016).

Algumas questões já apresentam em seu enunciado o autor e ano (citação) a que se refere à pergunta e se espera a resposta no mesmo ponto de vista. No espelho de prova não foi informada a resposta clara e precisa, mas sim as informações esperadas na resposta do candidato. Como base para a resposta a bibliografia indicada e encontrado no plano de ensino da disciplina de Formação e desenvolvimento de acervo é: WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: intertexto, 2006 e o livro essencial sobre o tema na área: VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções. São Paulo: Polis, 1995. 96p.

A descrição das 6 etapas do processo de desenvolvimento de coleções, que deve ser comum em toda e qualquer biblioteca: 1.O estudo da comunidade, um trabalho de pesquisa junto à comunidade, que exige equipe qualificada; 2. A política de seleção que para Vergueiro (1995, p. 68) é um instrumento de trabalho destinado a dar suporte as decisões de seleção, devendo constar a identificação dos responsáveis pela seleção de materiais, os critérios utilizados no processo, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos correlatos; 3. A seleção que é um processo de tomada de decisão, necessário ser feito o registro com máximo de detalhes e controle das informações que seguirá para o processo de Aquisição; 4. A aquisição que implementa as decisões tomadas no processo de seleção. 5. A avaliação “é, efetivamente, uma avaliação dos seus métodos de seleção” (FIGUEIREDO,1998, p, 97-98); 6.

Desbastamento, que consiste na retirada de documentos poucos utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais - os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais. (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p. 25).

3. Metodologia do Trabalho Científico

Figura 4 – Questão elaborada para a prova do concurso do BNDES, 2008

Questão nº 4

Considere o resumo e as palavras-chave a seguir, arranjados sob o título do artigo, conforme o texto recuperado, nesta data, em <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec5-0508.pdf> – que reproduz a edição em papel na revista "Informações Econômicas", publicada em São Paulo, em maio de 2008, páginas 51 a 58, do fascículo de número 5, volume 38, de autoria de Fernando Bergantini Miguel, Maura Seiko Tsutsui Esperancini, Andréa Leda Ramos de Oliveira Ojima, Ivana Marino Bárbaro e Marcelo Ticelli.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DAS CULTURAS DE ALFACE E CENOURA EM SISTEMA ORGÂNICO DE PRODUÇÃO NO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2006

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores de rentabilidade da produção de duas importantes olerícolas (alface e cenoura) na região de Bebedouro, Estado de São Paulo, como apoio à sua tomada de decisão quanto à adoção de sistemas orgânicos por parte de produtores da região. Foi analisado um grupo de vinte produtores do município, que foram submetidos à capacitação técnica e gerencial por parte do SEBRAE-SP, após análise do potencial de mercado e produção na região. Do total de produtores, sete produtores aderiram integralmente ao sistema de produção, dando início ao processo de atendimento das normas propostas de certificação. Para a análise de rentabilidade foram determinados os seguintes indicadores: custo operacional efetivo (COE), margem bruta sobre o custo operacional, lucro operacional sobre o COE, custo e lucro unitários, ponto de nivelamento e índice de lucratividade. Os resultados mostraram que para ambos os cultivos os lucros econômicos foram positivos, embora o cultivo de alface se mostre mais rentável (77,3%) que a cenoura (33,7%). É importante destacar que os produtores ainda não são certificados, portanto não foram incluídos os custos de certificação.

Palavras-chave: produção orgânica, cenoura, alface, rentabilidade.

Corrija a apresentação deste resumo, sem alterar o texto elaborado pelos autores, tomando-o adequado para publicação em um serviço de resumos impressos, de acordo com norma da ABNT em vigor. **(valor: 10,0 pontos)**

- Resposta: Retirar o título do cabeçalho e substituir pela referência, precedendo o resumo (NBR 6028, 3.2): MIGUEL, Fernando Bergantini et al. Análise de rentabilidade das culturas de alface e cenoura em sistema orgânico de produção no município de Bebedouro, estado de São Paulo, 2006. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 51-58, maio 2008. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec5-0508.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2008. Retirar o recuo do primeiro e único parágrafo do texto, mantendo-o em bloco. A norma recomenda o uso de parágrafo único e, por tradição, não há recuo. Retirar a palavra resumo – trata-se de uma lista de resumos – não há porque inserir a identificação da informação. Manter o texto original do resumo, propriamente dito. Retirar o espaço interlinear que separa o resumo das palavras-chave; estas “devem figurar logo abaixo do resumo” (NBR 6028, 3.3.3). Retirar as vírgulas que separam as palavras-chave, que devem ser “separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto” (NBR6028, 3.3.3).

Fonte: Site questões discursivas (2016).

A bibliografia correspondente a essa questão que consta nos planos de ensino, tanto na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, como na disciplina optativa

Normalização, é MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Pesquisa Bibliográfica. In: _____. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2012. cap. 2, p. 43-77. No capítulo 2 do livro apresenta o conceito, finalidade e caráter do resumo, ensina como resumir, os tipos de resumo e exemplos de cada um e no final do capítulo ainda são sugeridas outras bibliografias que tratam do tema. Outro livro da bibliografia da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico que auxiliaria na resposta da questão é MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012; que no capítulo 7 sobre resumo traz o conceito, contexto, intertexto, a NBR 6028/2003, regras e técnicas de elaboração de resumo.

4. Conservação Preventiva de Acervos Documentais

Figura 5 – Questão da prova do concurso da Fundação Casa de Rui Barbosa, Instituto AOCB, 2014

<p>CARGO 406: TECNOLOGISTA JR. I – BIBLIOTECONOMIA</p> <p>QUESTÃO 01</p> <p>Dependendo dos tipos de suportes originais que predominem na formação de um acervo (papel artesanal, papel madeira, papel couchê, etc.), uma ação de salvamento (sinistros) poderá ser total ou parcial. Quais são as regras básicas de procedimentos para estas ocasiões?</p> <p>RESPOSTA:</p> <p>Os incêndios e as inundações estão entre as mais dramáticas dessas causas e os danos que produzem na maioria das vezes são acentuados pela utilização de procedimentos e a aplicação de métodos espúrios ao seu controle. Por isso, vários países vêm desenvolvendo, adotando e disseminando procedimentos técnicos científicos que objetivam o estabelecimento de critérios de prevenção e técnicas de salvamentos adequados. De forma geral, as causas de incêndio, quando não são atos de vandalismo, ocorrem em decorrência de curtos-circuitos nos sistemas de eletricidade causados algumas vezes por ataques de roedores, de pontos de cigarro deixados acesas indevidamente, etc. Estas ações devem ser minimizadas com planejamentos seguros de programas de proteção contra incêndios. A instalação de equipamentos modernos de detecção de fumaça e controle do fogo deve ter prioridade nos prédios antigos e modernos que abrigam acervos, como também a execução constante de sua manutenção e um exercício pleno de monitoramento do prédio com o auxílio de brigadas anti-incêndios, geralmente equipes formadas por funcionários e treinados pelo Corpo de Bombeiros. É de grande importância todos terem à mão o número telefônico do Corpo de Bombeiros local. As inundações ocorridas em qualquer intensidade sempre provocam, com frequência, grandes danos aos livros e documentos.</p> <p>Uma das consequências imediatas da ação da água sobre os livros e documentos, associadas por vezes à ausência de climatização adequada nos locais de guarda, é o surgimento e a proliferação dos fungos. Dependendo dos tipos de suportes originais que predominem na formação de um acervo (papel artesanal, papel madeira, papel couchê, etc.), uma ação de salvamento poderá ser total ou parcial. Indicamos algumas regras básicas de procedimentos para estas ocasiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter os volumes fechados até a completa retirada de todas as sujidades que venham a atingi-los; • Executar um tipo de secagem através da circulação constante do ar; • Não expor os livros ao sol; • Envolver os volumes e documentos mais encharcados com papéis mata borrão; • Não tentar abrir os volumes enquanto estiverem molhados; • Providenciar imediatamente um tratamento de fumigação com produto químico específico para o material; • Ser paciente e não tentar fazer as coisas com pressa.
--

Fonte: Site questões discursivas (2016).

No semestre 2017.1, não havia nenhuma disciplina que contemplasse o assunto sobre conservação, porém apenas no segundo semestre 2017.2 a disciplina optativa Conservação Preventiva de Acervos Documentais foi ministrada, e nela os alunos realizam

atividades teóricas e práticas no laboratório de conservação e aprendem sobre a preservação, conservação e restauração. A resposta dessa questão consta na bibliografia básica: SPINELLI JÚNIOR, Jaime. **Conservação de acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. (Série documentos técnicos, 1). Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/documentos/ConservacaoAcervosBibliograficosDocumentais.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017. No capítulo 4 que trata sobre desastres em bibliotecas as medidas de prevenção de incêndios e inundações.

5. Serviços de Informação e Marketing em Bibliotecas

Figura 6 – Questão da prova do concurso da Câmara Municipal de Caruaru, FGV, 2015

2

Os planejadores de bibliotecas precisam conhecer seus usuários, desenvolvendo serviços/produtos que correspondem às suas expectativas. Trata-se da aplicação do *marketing* nas atividades das bibliotecas.

De acordo com o exposto, responda aos itens a seguir.

1. Apresente os motivos pelos quais a aplicação do *marketing* nas bibliotecas é, cada vez mais, uma tendência atual.
2. Indique, no mínimo, três aplicações das técnicas de *marketing* no ambiente das bibliotecas.
3. Relacione, no mínimo, cinco recursos (impressos, visuais, gráficos, eletrônicos etc.) utilizados pelos bibliotecários como estratégia de *marketing* para divulgar os serviços da biblioteca para seu mercado-alvo.

- Resposta: A) A aplicação do marketing cada vez mais é uma tendência, devido às seguintes situações: (20 pontos) - Multiplicidade e diversidade das necessidades de informação; - Aumento da explosão bibliográfica; - Diminuição do ciclo de vida da informação (envelhecimento das informações); - Evolução do comportamento do leitor, suas motivações, o meio social em que vive e a tecnologia ao seu alcance. B) Pesquisas mercadológicas (para colher a opinião dos usuários); estudos de viabilidade antes da implantação de bibliotecas; promoções de serviços; introdução de inovação no leiaute da biblioteca; realização de ciclos de palestras e visitas orientadas; criação de serviços de informação utilitária etc. (15 pontos) C) Recursos impressos, tais como: boletins de circulação; cartazes; displays; avisos; jornal mural; marcadores de página; panfletos; relatórios. (15 pontos) - Recursos visuais, tais como: exposições, vitrines. - Recursos gráficos, tais como: sinalização interna e externa. - Recursos de entretenimento: hora do café; gincanas; jogos; concursos. - Recursos apoiados pela informática.

Fonte: Site questões discursivas (2016).

A disciplina de Marketing é uma optativa poucas vezes ofertada, e o tema da questão acima também é estudado nas disciplinas de Gestão de Unidades de Informação e Serviços de Unidades de Informação, por localizarmos a bibliografia que auxilia na resposta desta questão na disciplina de Serviços de Informação decidimos classificá-la como tal. Dessa

forma destacamos o artigo: LIMA, R. C. M. Marketing de produtos de informação. Brasília, **Ciência da Informação**, v.23, n.3, p. 373-376, set./dez. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/1161>>. Acesso em: 02 nov. 2017; que auxiliar na compreensão do assunto para a produção da resposta. No plano de ensino da disciplina optativa de Marketing que foi ofertada no semestre de 2014.1, encontramos duas bibliografias que também ajuda na construção da resposta, são eles: AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing: Abordagem em Unidades de Informação**. Thesaurus, 1998.; e AMARAL, Sueli Angélica do. **Marketing na Ciência da informação**. Thesaurus, 2007. Ficou evidente que o assunto marketing em bibliotecas é abordado em outras disciplinas, sendo uma com o foco geral de Gestão, de Planejamento, de Serviços e mais aprofundada na optativa de Marketing em Unidades de Informação.

Com relação à comparação da estrutura com as provas analisadas constatou-se que o currículo do Curso de Biblioteconomia da UFC engloba todos os assuntos das provas. Contudo, os assuntos das 5 (cinco) questões de conhecimentos gerais que constaram nas provas não são abordadas na estrutura curricular, por se tratarem de atualidades do cotidiano.

Ao compararmos os assuntos cobrados nas provas de concursos exigidas pela realidade do mercado de trabalho, em relação aos conteúdos da estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da UFC, verificou-se que a estrutura do curso está organizada de modo a, tanto formar profissionais para o mercado de trabalho quanto para disponibilizar o máximo de assuntos por meio de bibliografias que o Bibliotecário possa se preparar para escrever sobre determinados assuntos na área.

Concordamos com Pando (2005, p. 153) quando conclui em sua pesquisa que

Os planos de ensino, diferentemente dos conteúdos dos concursos que privilegiam uma concepção pragmática e tradicional dos profissionais, procuram abordar aspectos que apresentem características interdisciplinares, o que demonstra uma maior preocupação destes com uma formação global de seus alunos, aspecto que revela uma concepção de ensino à frente dos conteúdos exigidos nos concursos, pois enquanto estes privilegiam um profissional centrado em aspectos classificatórios os planos vão além e contemplam uma abordagem mais ampla.

Ressaltamos e comprovamos que o Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia da UFC corresponde com a realidade profissional do mercado de trabalho em termos de concurso público, demonstram que a área, está comprometida com a qualidade de ensino que é inerente a ela.

6. CONCLUSÃO

Considerando o mercado de trabalho atual no Brasil, que está cada vez mais competitivo e exigente, torna-se necessário profissionais cada vez mais preparados. Os concursos públicos se inserem nesse contexto ao serem tidos como um meio de inserção nesse mercado de trabalho. No entanto, para obter aprovação em um desses concursos, é preciso muito estudo, disciplina e dedicação. Diante disso, resolvemos comparar se as questões discursivas das provas de concursos públicos estão condizentes com as bibliografias que constam nos planos de ensino das disciplinas do Curso de Biblioteconomia da UFC.

Constatamos que a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da UFC em termos de bibliografias de acordo com a análise feita, cuja resposta foi de 85,2%, está consideravelmente adequada ao que tem sido cobrado nas questões das provas de concursos públicos levantadas da área. Porém, cabe ressaltar que os 8,5% que não constavam nas bibliografias dos planos, não querem dizer que os assuntos não possam ter sido abordados de outra maneira, tal como: em sala de aula em apresentações de trabalhos, ou atividades de pesquisas, até mesmo a participação de palestrantes que possam ter apresentado tais assuntos e no final sugerir as referências sobre o assunto, ou visitas técnicas em Bibliotecas que utilizam os serviços. São poucos os assuntos não englobados nas bibliografias.

Alcançamos todos nossos objetivos específicos quando: apresentamos uma abordagem geral, constando apenas as unidades curriculares e suas respectivas 33 disciplinas dos planos de ensino do curso de Biblioteconomia da UFC, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de 2004. Comprovamos que os assuntos levantados nas questões discursivas de concursos públicos, para o cargo de Bibliotecário, constam nos assuntos apresentados nos planos de ensino do curso de Biblioteconomia da UFC. Destacamos, como modelo, 5 questões discursivas com os respectivos espelhos de provas e com as bibliografias dos autores que tratam sobre o assunto em questão para que o bibliotecário possa ter conhecimento do que é solicitado em termos de questões discursivas e como as mesmas são elaboradas.

Foram levantadas 129 questões discursivas em 71 provas de concurso, para o cargo de Bibliotecário, nível nacional, ocorridas no período de 2005 a 2017. Do total, foi possível identificar, em 121 questões, que as bibliografias responderiam ao tema das questões e que constavam nos planos de ensino, porém 11 questões não estavam de acordo ou não constavam bibliografias que mais se aproximava com a resposta da questão. No entanto, nosso trabalho pode servir de sugestão no planejamento das atividades para os professores, enfatizando a produção textual dos temas propostos.

Com o estudo realizado podemos concluir que os planos de ensino englobam todos os assuntos importantes e essenciais para a formação do Bibliotecário, cujas teorias e práticas favorecem o bibliotecário que souber abstrair o máximo de informações da sua trajetória acadêmica, e faça uso das bibliografias dos planos como base para futuros estudos, dentre elas as provas discursivas específicas da área.

Com relação à metodologia utilizada foi possível atender os objetivos propostos satisfatoriamente e os instrumentos utilizados atenderam às expectativas desde a coleta dos dados até a classificação e categorização na análise dos dados da pesquisa.

Por fim, espera-se que essa pesquisa possa facilitar o estudo de outras pessoas que almejam um cargo público na área de Biblioteconomia, diferentes pesquisas em relação ao tema proposto, assim como sugestão nas atividades docentes para a produção de escritas científicas sobre os temas recorrentes em concursos na área, como exemplo os temas que mais são cobrados nas provas de acordo com esta pesquisa, já preparando o aluno para o mercado de trabalho. Sugerimos pesquisas mais aprofundadas e qualitativas das questões discursivas escolhidas por temas unificados da área.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. **Direito administrativo descomplicado**. 19. ed. rev. e atual.- Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2011.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013 Florianópolis. **Anais...** Florianópolis SC: 2013. p. 1-12

ANHAIÁ, Gabriela Pinheiro. **O conteúdo das questões de concursos públicos de Biblioteconomia e sua relevância prática no trabalho**. 2015. 80 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/122424/000971200.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 nov. 2017

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009. 281 p.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de maio de 2006**. Dispõe sobre a educação Superior do Sistema Federal de Ensino. Lex: coletânea de Legislação.

BRASIL. **Decreto nº 56.725, de 18 de agosto de 1965**. Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-56725-16-agosto-1965-397075-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 03 nov. 2017

BRASIL. **Decreto-lei nº 6.944, de 21 de agosto de 2009**. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6944.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Regime jurídico dos servidores públicos civis da União. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 nov. 2017

BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017

BRASIL. **Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm>. Acesso em: 02 nov. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jul. 2001, Seção 1, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 5 mar. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 07/CEPE, de 17 de junho de 2005**. Disponível em: <<http://www.eq.ufc.br/Resolucao%2007-CEPE-2005%20Atividades%20Complementares.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2017

BRASIL. **Ministério do planejamento, e desenvolvimento e gestão**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/concursos>>. Acesso em: 04 nov. 2017

BRUNO, Werlyana Barbosa. **Mercado de trabalho não-convencional do profissional bibliotecário em Fortaleza**. 65 f. 2009. Monografia (Graduação em biblioteconomia). – Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <<http://www.repositoriobib.ufc.br/00000A/00000A79.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017

CASTRO, César. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CERQUEIRA, Haynara Alves. Concurso público e direito à nomeação ao cargo. **Revista âmbito jurídico**. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=13459>. Acesso em: 02 nov. 2017

COSTA, Maria de Fátima Oliveira (org.). Coletânea CH 40 anos. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2011. 235p.

EGGERT, Gisela; MARTINS, Maria Emília Ganzarolli. Bibliotecário. Quem é? O que faz? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 1, n.1, p. 45-48, 1996. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/310/350>>. Acesso em: 22 out. 2017

ESTÁCIO, Leticia Silvana dos Santos. Panorama dos concursos públicos realizados na área de biblioteconomia: um estudo no Estado de Santa Catarina (2010-2016). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.21, n.3, p. 837-855, ago./nov 2016

FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Brasília: Thesaurus, 1998.

FONSECA, **Profissional bibliotecário: perfil exigido pelos concursos públicos nacionais**. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência de Informação da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8188/1/Edi%c3%a7%c3%a3o%20Completa.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

_____. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207p.

GIRARD, Carla Daniela Teixeira; GIRARD, Cristiane Marina Teixeira; PIRES, Erik André de Nazaré. Concurso público: possibilidade emergente de ascensão profissional e financeira do bibliotecário na atualidade. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD, 17., 2014. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UFC, 2014, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT2/CONCURSO%20P%C3%A9BLICO.%20possibilidade%20emergente%20de%20ascens%C3%A3o%20profissional%20e%20financeira%20do%20biblotec%C3%A1rio%20na%20atualidade.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 1993.

LUZ, Juliane de Cássia Silva da. **Questões de concursos em biblioteconomia**: mapeamento temático. 2014. 96 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112199/000953180.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 nov. 2017

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Biblioteca como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência. 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científico. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2013. 225p.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987.

MINAYO. Maria Cecília de Souza (org); DESLANDES Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MODESTO, Fernando. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**: alguns comentários . São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1997. 12p

MORAES, Marielle Barros de; LUCAS, Elaine de Oliveira. A Responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. **Em Questão**, Porto Alegre, v . 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. 2012

OLIVEIRA *et all*, Eu profissional da informação, e agora?: Um estudo de caso acerca dos concursos na área de biblioteconomia na região Nordeste. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, 14., 2011. Maranhão. **Anais...** São Luiz: MA: UFMA, 2011.

OLIVEIRA, Cláudio Brandão de. **Manual de Direito Administrativo**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Impetus, 2006.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. *Inf. & Soc.:Est.*, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009.

PANDO, Daniel Abraão. **Formação e demanda profissional em tratamento temático da informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95535/pando_da_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 nov. 2017

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 196 p.

PCI CONCURSOS. Disponível em:<<https://www.pciconcursos.com.br/provas/biblioteconomia/>>. Acesso em: 13 nov. 2017

PINHEIRO, Cynthia Cavalcante. **Mapeamento das questões de representação descritiva dos concursos de Biblioteconomia de Brasília de 2010 a 2014**. 2014. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
<<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/TCCCynthiaCavalcantePinheiro.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2017

PINTO, Elton Mártires. **História do ensino de biblioteconomia no brasil**: da Fundação na Biblioteca Nacional à criação na Universidade de Brasília, 2015. 66 f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2015. Disponível em:< http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11200/1/2015_EltonMartiresPinto.pdf >. Acesso em: 02 nov. 2017

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC. 2004 Disponível em:< https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=657457>. Acesso em: 12 nov. 2017

PROPOSTA DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA. Disponível em:
<<http://abecin.org.br/data/documents/DiretrizesCIMecVersao2.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017

QUESTÕES DISCURSIVAS. Disponível em:<<http://www.questoesdiscursivas.com.br/biblioteconomia-ct-8b29a>>. Acesso em: 13 nov. 2017

RAMOS, José Alimatéia de Aquino. **As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo**: O caso da ECI-UFMG. 2013. 198 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Minas Gerais, 2013. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9JLJQ7/tese_atual.pdf?sequence=1 >. Acesso em: 04 nov. 2017

RUSSO, Mariza. História da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. *In*: _____. **Fundamentos da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro : E-papers Serviços Editoriais, 2010.

SALES et al. Mercado de trabalho para bibliotecários no Brasil: mapeamento dos concursos públicos entre Os anos de 2010 e 2015. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 26-37, 2016.

SANTOS, Jussara Pereira. Reflexões sobre currículo e legislação na área de Biblioteconomia. **Encontros BIBLI – revista de biblioteconomia e ciência da informação da UFSC**, Florianópolis, n. 6, setembro de 1998. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/17/5035>>. Acesso em: 10 de maio 2017.

SANTOS, Rafael Antunes dos. **A competência informacional do Bibliotecário em Concursos Públicos: análise documental dos planos de ensino visando a aprendizagem ao longo da vida**. 2007. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2015. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18718/000667023.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 nov. 2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a Identidade da Biblioteconomia: perspectivas históricas e objeto de estudo**. 2 ed. Recife: Ed. Do autor, 2012, 99p.

SILVA, Neusa Cardim da; DIB, Simone Faury; MOREIRA, Maria José. Panorama do mercado de trabalho em Instituições públicas: o profissional Bibliotecário em questão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.3, n.2, p. 67-79, jul-dez. 2007.

SIMÕES, Priscila Pessoa; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Concursos públicos em biblioteconomia: estudo do curso de biblioteconomia da UFAM em relação a provas aplicadas no Amazonas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 255-274, 2015. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/509/428>>. Acesso em: 05 nov. 2017

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/ELABORAODOPLANODEENSINOEDOPLANODEAULA.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino de biblioteconomia no Brasil no contexto brasileiro: Século XX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

_____. O ensino de biblioteconomia no Brasil no discurso do bibliotecário participante nos CBBDs entre 1954 a 1982: apontamentos disciplinares para a construção do currículo do Curso de Biblioteconomia. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto alegre: ABRS, 2000.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 181-190, jul./dez. 1991

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Curso de Biblioteconomia**. Disponível em:<<http://www.biblioteconomia.ufc.br/sobre-o-curso/historico/>>. Acesso em: 13 nov. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento geral**. Disponível em:<http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/regimento_geral_ufc.pdf>. Acesso em 21 nov. 2017

VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org). **Gestão, mediação e uso da informação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN 978-85-7983-117-1

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.